

Referências bibliográficas

Fontes Documentais

Jornais e Revistas

ACAIA: JORNAL DE INSTRUCCAO E RECREIO. Rio de Janeiro, 15 nov. 1860-31 dez. 1861.

O ALBUM. Rio de Janeiro, jan. 1893-jan. 1895.

ALBUM LITTERARIO: PERIODICO INSTRUCTIVO E RECREATIVO. Rio de Janeiro, 15 ago. 1860-01 abr. 1861.

O ALBUM SEMANAL: CHRONOLOGICO, LITTERARIO, CRITICO E DE MODAS. Rio de Janeiro, 02 nov.-dez. 1851, jan.-out., dez. 1852, 30 jan. 1853.

ALVORADA. Rio de Janeiro, jul. 1879.

O AMOR PERFEITO: JORNAL CRITICO, JOCOSO E INSTRUCTIVO. Rio de Janeiro, 07 out.-09 dez. 1849.

A AMERICA: PUBLICACAO QUINZENAL, SCIENTIFICA, LITTERARIA, COMMERCIAL, INDUSTRIAL E NOTICIOSA. Rio de Janeiro, 20 out. 1879-20 fev. 1880.

ANNUARIO POLITICO, HISTORICO E ESTATISTICO DO BRAZIL. Rio de Janeiro, 1846-1847.

O ANNUNCIADOR. Rio de Janeiro, 03-25 fev. 1850.

O ANNUNCIO: FOLHA DIARIA. Rio de Janeiro, 24-27 fev. 1874.

O ARAUTO. Rio de Janeiro, 25 jun.-02 ago. 1879.

ARCHIVO CONTEMPORANEO. Rio de Janeiro, 01 jul.-22 out. 1889.

ARCHIVO CONTEMPORANEO: JORNAL ILLUSTRADO. Rio de Janeiro, 15 set. 1872-15 mar. 1873.

ARCHIVO DAS FAMILIAS: PUBLICACAO SEMANAL CONSAGRADA AO RECREIO E INTERESSES DOMESTICOS. Rio de Janeiro, 15 out.-dez. 1881, 01 fev. 1882.

ARCHIVO DO RETIRO LITTERARIO PORTUGUEZ NO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, ago. 1870.

ARCHIVO LITTERARIO: JORNAL FAMILIAR, VARIADO CRITICO E RECREATIVO. Rio de Janeiro, 16 ago.-13 dez. 1863.

ASPIRANTE: PERIODICO LITTERARIO E ARTISTICO DOS ALUMNOS DO LYCEO DE ARTES E OFFICIOS. Rio de Janeiro, 11 out. 1881-20 jan. 1882.

ATIRADOR FRANCO. Rio de Janeiro, 01 jan.-29 abr. 1881.

AURA: PERIODICO LITTERARIO E RECREATIVO. Rio de Janeiro, 25 set.-18 out. 1881.

AURORA: JORNAL LITTERARIO. Rio de Janeiro, 01 dez. 1878.

AURORA: JORNAL LITTERARIO, POETICO E RECREATIVO. Rio de Janeiro, 03-10 set. 1865.

A AURORA: PERIODICO LITTERARIO E CRITICO. Rio de Janeiro, 15 jun.-17 ago. 1851.

AURORA ESCOSSEZA: JORNAL MACONICO. Rio de Janeiro, 01 nov. 1881-08 ago. 1885.

AURORA FLUMINENSE. Rio de Janeiro, 26 maio-22 ago. 1855.

AURORA LITTERARIA: ORGAO ESCHOLASTICO. Rio de Janeiro, 01 out. 1876.

O BANDOLIM: QUARTETO DEDICADO AO BELLO SEXO DO CONGRESSO DO CATETO. Rio de Janeiro, 07 set.-09 nov. 1889.

BAZAR LITTERARIO: DE EDUCACAO E DE RECREACAO. Rio de Janeiro, 01 out. 1878-15 jun. 1879.

O BEIJA FLOR. Rio de Janeiro, 13 maio-03 jun. 1883.

O BEIJA-FLOR: JORNAL DE INSTRUCAO E RECREIO. Rio de Janeiro, 07 abr. 1849-set. 1850.

O BEIJO: PUBLICACAO SEMANAL DE MODINHAS, RECITATIVOS, LUNDUS E POESIAS DIVERSAS, DEDICADA AO BELLO SEXO. Rio de Janeiro, 11 mar. 1881.

BELLA FLUMINENSE: JORNAL VARIADO. Rio de Janeiro, 10 jul. 1864.

BELLO SEXO: PERIODICO RELIGIOSO, DE INSTRUCAO E RECREIO, NOTICIOSO E CRITICO MODERADO. Rio de Janeiro, 21 ago.-28 set. 1862.

BIBLIOTHECA BRASILEIRA. Rio de Janeiro, jul.-ago. 1863.

BIBLIOTHECA DAS SENHORAS. Rio de Janeiro, 15 jul. 1874.

BIBLIOTHECA DOMESTICA. Rio de Janeiro, jun. 1885.

O BISBILHOTEIRO: PERIODICO DEDICADO AO BELLO SEXO. Rio de Janeiro, 27 abr.-22 jun. 1889.

BOLETIM DA ILUSTRISSIMA CAMARA MUNICIPAL DA CORTE. Rio de Janeiro, 08 abr.-maio, ago.-out., dez. 1863.

BOLETIM MENSAL DA MORTALIDADE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro. 1883.

OS BONS EXEMPLOS: JORNAL DA CONGREGACAO DAS FILHAS DE MARIA E DAS FAMILIAS CATHOLICAS. Rio de Janeiro, nov. 1870.

A BORBOLETA. Rio de Janeiro, 22 mar.-14 jun. 1857.

- A BORBOLETA: PERIODICO MISCELANICO. Rio de Janeiro, 15 ago.-15 set. 1844.
- O BRADO NACIONAL: REVISTA POLITICO SEMANAL DEDICADA AOS INTERESSES DO POVO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, 16 jun. 1873.
- O BRAZIL ARTISTICO. Rio de Janeiro, 25 mar. 1857-mar. 1858, 25 mar. 1911.
- O BRASIL ILLUSTRADO: PUBLICACAO LITTERARIA. Rio de Janeiro, 14 mar.-out. 1855, fev.-31 dez. 1856.
- O CACETE: FOLHA CRITICA SATYRICA, HUMORISTICA E LITTERARIA. Rio de Janeiro, 16 jan.-21 fev. 1881.
- A CARAPUCA: JORNAL SATYRICO, PARA RECREIO DAS FAMILIAS. Rio de Janeiro, 19 abr.-25 out. 1857.
- CENTRO ACADEMICO. Rio de Janeiro, 06 jul.-set. 1872, 26 maio. 1873.
- O CHERUBIM: DEDICADO AO BELLO SEXO. Rio de Janeiro, 13 set. 1885-25 dez. 1887.
- CHRONICA LITTERARIA: JORNAL DE INSTRUCOAO E RECREIO. Rio de Janeiro, 02 jan.-12 nov. 1848.
- A CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 23 mar. 1850.
- CLAMOR PUBLICO. Rio de Janeiro, 26 abr. 1857.
- O CORISCO: PERIODICO CRITICO E LITTERARIO. Rio de Janeiro, 15 jun.-21 ago. 1875.
- O CORREIO FAMILIAR: ORGAO RECREATIVO E NOTICIOSO. Rio de Janeiro, 28 fev.-13 jun. 1886.
- CORREIO FAMILIAR: PUBLICACAO NOTICIOSA BI-SEMANAL. Rio de Janeiro, 04 jun.-29 jul. 1875.
- CORREIO DA MANHA. Rio de Janeiro, 03-15 jan. 1878.
- CORREIO DA TARDE. Rio de Janeiro, 01 jul.-02 ago. 1879.
- CORREIO DAS MODAS: JORNAL CRITICO E LITTERARIO DAS MODAS, BAILES, THEATROS, ETC. Rio de Janeiro, 05 jan.-jun. 1839, jul.-31 dez. 1840.
- CORREIO FLUMINENSE. Rio de Janeiro, 15-24 ago. 1873.
- DIARIO DA TARDE: FOLHA CONSERVADORA, POLITICA, NOTICIOSA E COMMERCIAL. Rio de Janeiro, 20 jul.-18 nov. 1878.
- A DEMOCRACIA: JORNAL CRITICO E LITTERARIO. Rio de Janeiro, 19 mar. 1881.
- D. PEDRO II: JORNAL NOTICIOZO, LITTERARIO E COMMERCIAL. Rio de Janeiro, 26 jan., maio 1870 à jan.-jun., 20 ago. 1874.
- O DOMINGO: JORNAL LITTERARIO E RECREATIVO. Rio de Janeiro, 23 nov. 1873-09 maio 1875.
- ECHO DA JUVENTUDE. Rio de Janeiro, 03 maio-03 jun. 1861.
- ECHO DAS DAMAS. Rio de Janeiro, 18 abr.-maio, jul.-ago. 1879 à jan., mar., maio, 26 ago. 1888.

- ECHO LITTERARIO: PERIODICO COLLEGIAL. Rio de Janeiro, 25 jun. 1878.
- ECHO POPULAR. Rio de Janeiro, 12 set. 1869-mar. 1870 à jan., mar.-abr.1871.
- ECHO SOCIAL: PUBLICACAO SEMANAL CRITICA, HUMORISTICA E LITTERARIA. Rio de Janeiro, 01 mar.-29 maio 1879.
- O EDUCADOR. Rio de Janeiro, 19 jul. 1886.
- O ENSINO PRIMARIO. Rio de Janeiro, 31 maio 1884 à 15 ago. 1885.
- A ESCOLA: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCACAO E ENSINO. Rio de Janeiro, 1877 à jan.-03 ago. 1878.
- A ESTACAO: JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA. Rio de Janeiro, 15 jan. 1879-dez. 1891.
- A EVOLUCAO: ORGAO CONSERVADOR. Rio de Janeiro, 01 jan.-31 jul. 1886.
- A FAMILIA: JORNAL LITTERARIO DEDICADO À EDUCACAO DA MAE DE FAMILIA, São Paulo/Rio de Janeiro, 18 nov.-dez. 1888 à jan.-jul., out.-dez. 1889.
- A FILHA DE TIMANDRO OU A BRASILEIRA PATRIOTA. Rio de Janeiro, 12 abr. 1849.
- FOLHETIM: DIARIO DE ROMANCES. Rio de Janeiro, 01 abr.-jul., set.-16 out. 1883.
- A FORMIGA. Rio de Janeiro, jan.-jul., out.-dez. 1862 à jan.-28 ago. 1863.
- O FUTURO: PERIÓDICO LITTERARIO. Rio de Janeiro, out. 1862.
- O FUTURO: JORNAL ARTISTICO, SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO. Rio de Janeiro, 01 ago.-dez. 1872 à jan., mar.-03 maio 1873.
- A FOLHA FLUMINENSE. Rio de Janeiro, 08 mar. 1889.
- GAZETA UNIVERSAL: INSTRUCTIVA, POLITICA E COMMERCIAL. Rio de Janeiro, 28 abr.-18 ago. 1844.
- O GLOBO ILLUSTRADO: PUBLICACAO HEBDOMADARIA. Rio de Janeiro, 18 dez. 1881-24 set. 1882.
- O GRATIS: JORNAL PURAMENTE D'ANNUNCIOS, DECLARACOES E ETC.. Rio de Janeiro, 26 nov.-07 dez. 1844.
- O GRATIS: PUBLICADOR DE ANNUNCIOS. Rio de Janeiro, 10 abr.-out. 1850 à 06 fev. 1852.
- A GRINALDA: JORNAL DOS DOMINGOS. Rio de Janeiro, 23 jul.-12 nov. 1848.
- HEMERODROMO DA JUVENTUDE: PERIODICO LITTERARIO E RECREATIVO. Rio de Janeiro, 05 mar.-25 jun. 1861.
- A IMPRENSA: PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO. Rio de Janeiro, 01 fev.-28 mar. 1880.
- A INFANCIA. Rio de Janeiro, 06 jan. 1879.

A INSTRUCCAO: EDICAO COMEMORATIVA AO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 1881. Rio de Janeiro, 23 nov. 1881.

INSTRUCCAO NACIONAL: REVISTA DE PEDAGOGIA, SCIENCIAS E LETTRAS. Rio de Janeiro, dez. 1873-jan. 1874.

A INSTRUCCAO PUBLICA: FOLHA HEBDOMADARIA. Rio de Janeiro, 13 abr. 1872-dez. 1874 à ago. 1887-04 ago. 1888.

JORNAL DAS FAMILIAS. Rio de Janeiro, jan.-mar. 1863 à jan. 1876-dez. 1878.

O JORNAL DAS SENHORAS. Rio de Janeiro, 01 jan. 1852-25 dez. 1855.

JORNAL DO COMMERCIO. Rio de Janeiro, jan. 1827 à jan. 1889.

LEITURA FAMILIAR: VARIEDADE. Rio de Janeiro, 10 set. 1871.

JORNAL DOS DEBATES. Rio de Janeiro, 20 abr., 02 maio 1874.

A LANTERNA DE DIOGENES: REVISTA LITTERARIA, CRITICA E POLITICA. Rio de Janeiro, 08 abr. 1881.

LEITURA PARA OS DOMINGOS: MISCELLANEA BRAZILIENSE. Rio de Janeiro, 27 ago.-05 nov. 1871.

LEITURA POPULAR. Rio de Janeiro, set.-out. 1871.

LUCUBRACOES JUVENIS: SEMANARIO LITTERARIO. Rio de Janeiro, 16 mar.-06 abr. 1850.

O MAGICO. Rio de Janeiro, 23 nov. 1851-23 maio 1852.

A MAI DE FAMILIA: JORNAL SCIENTIFICO LITTERARIO E ILLUSTRADO. Rio de Janeiro, jan., mar.,-set., dez. 1879 à jan.-dez. 1888.

A MARMOTA: FOLHA POPULAR. Rio de Janeiro, 03 jul. 1857-dez. 1861 à jan.-10 abr. 1864.

MARMOTA FLUMINENSE: JORNAL DE MODAS E VARIEDADES. Rio de Janeiro, 04 maio 1852 à 30 jun. 1857.

A MARMOTA NA CORTE. Rio de Janeiro, 07 set. 1849 à 30 abr. 1852.

MEIO-DIA. Rio de Janeiro, 01 jan.-05 fev. 1884.

A MESSE: PERIODICO DA SOCIEDADE RETIRO LITTERARIO PORTUGUEZ. Rio de Janeiro, 01 jan.-15 dez. 1860.

MINERVA BRASILIENSE: BIBLIOTHECA BRASILICA, COLLECAO DE OBRAS ORIGINAIS. Rio de Janeiro, 1844-1845.

A MOCIDADE: ORGAO LITTERARIO. Rio de Janeiro, 25 maio-21 set. 1879.

O MONITOR POPULAR: JORNAL DE SCIENCIAS MEDICAS E DE INTERESSES POPULARES. Rio de Janeiro, 03 abr.-30 jun. 1870.

O MONOCULO: PERIODICO ILLUSTRADO. Rio de Janeiro, 23 fev.-26 abr. 1884.

O MUNICIPIO, S. Jose d'Alem Parahyba, 28 set. 1888 à 20 jan. 1889.

O MUNICIPIO NEUTRO: DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO. Rio de Janeiro, 01 jan.-26 abr. 1889.

A MULHER DO SIMPLICIO, OU A FLUMINENSE EXALTADA. Rio de Janeiro, 10-24 mar., set. 1832 à 30 abr. 1846.

NOVO CORREIO DE MODAS: NOVELLAS, POESIAS, VIAGENS. RECORDACOES HISTORICAS, ANEDOCTAS E CHARADAS. Rio de Janeiro, 1852-1854.

O ONZE DE OUTUBRO. Rio de Janeiro, 11 out. 1882 à 11 out. 1884.

O PAIZ. Rio de Janeiro, 17 mar.-10 nov. 1860.

PHAROL: JORNAL LITTERARIO, ARTISTICO E NOTICIOSO. Rio de Janeiro, 01 jun.-dez. 1880 à abr., 01 jun. 1881.

O PERIODICO DA JUVENTUDE: JORNAL LITTERARIO E RECREATIVO. Rio de Janeiro, 15 maio-15 ago. 1861.

POLICHINELLO: CRITICO, THEATRAL, AGRICOLA. Rio de Janeiro, 18 jul. 1872.

A PRIMAVERA: REVISTA SEMANAL DE LITTERATURA, MODAS, INDUSTRIA E ARTES. Rio de Janeiro, 03-24 mar. 1861.

PRIMAVERA: REVISTA SEMANAL INSTRUCTIVA NOTICIOSA. Rio de Janeiro, 29 ago.-31 out. 1880.

O PROGRESSO. Rio de Janeiro, 01 jun.-30 set. 1886.

O QUINZE DE NOVEMBRO DO SEXO FEMENINO: PERIODICO QUINZENAL, LITTERARIO. RECREATIVO E NOTICIOSO. Rio de Janeiro, 15 dez. 1889 à mar.-abr., jul.-set., 06 dez. 1890.

O RABUGENTO: PERIODICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO. Rio de Janeiro, 21 set.-30 nov. 1862.

RECREIO DAS MOCAS. Rio de Janeiro, 19 nov. 1876 à 01 out. 1877.

RECREIO DO BELLO-SEXO: MODAS, LITTERATURA, BELLAS-ARTES E THEATRO. Rio de Janeiro, 17 jan. 1856.

REPUBLICA DAS MOÇAS. Rio de Janeiro. s.d.

O REPUBLICANO: ORGAM DE PROPAGANDA REPUBLICANA. Rio de Janeiro, 21-29 dez. 1875.

A RESURREICAO: PERIODICO NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO. Rio de Janeiro, 13 abr.-11 maio 1884.

REVISTA ACADEMICA: JORNAL POLITICO, LITTERARIO E SCIENTIFICO. Rio de Janeiro, 15 mar.-15 abr. 1873.

REVISTA ACADEMICA. Rio de Janeiro, jul. 1877.

REVISTA AMERICANA: PUBLICACAO SCIENTIFICA, ARTISTICA E LITTERARIA. Rio de Janeiro, 12-19 out. 1879.

REVISTA LITTERARIA. Rio de Janeiro, 06-13 abr. 1884.

REVISTA LUSO-BRASILEIRA: PUBLICACAO MENSAL DE LITTERATURA, INDUSTRIA, GEOGRAPHIA, POESIA, MUSICA, ETC. Rio de Janeiro, 15-31 jul. 1860 à 15 set.-out. 1878.

REVISTA SUL AMERICANA: BIBLIOGRAPHIA BRAZILEIRA, SCIENCIAS, LETRAS E ARTES. Rio de Janeiro, fev. 1888.

REVISTA UNIVERSAL BRAZILEIRA: JORNAL DE INSTRUCAO E RECREIO. Rio de Janeiro, jul. 1847-jan. 1848.

A RUA. Rio de Janeiro, 13 abr.-18 jul. 1889.

A SAUDADE: PUBLICACAO LITTERARIA E INSTRUCTIVA. Rio de Janeiro, 05 ago. 1855-08 fev. 1857.

O SCEPTICO: JORNAL DE INSTRUCAO E RECREIO. Rio de Janeiro, 01 jan. 1857.

A SEMANA: JORNAL LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO. Rio de Janeiro, 08 dez. 1855-22 fev. 1857.

SEMANA FAMILIAR: JORNAL POETICO, LITTERARIO, NOTICIOSO, INDUSTRIAL, SCIENTIFICO, CRITICO, ANEDOCTICO, ETC.. Rio de Janeiro, 02 fev.-06 abr. 1862.

A SENTINELLA DA INSTRUCAO. Rio de Janeiro, 07 dez. 1875-11 mar. 1876.

O SEXO FEMININO. SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER. Rio de Janeiro, 1873 – 1889.

O SORRISO: JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO. Rio de Janeiro, 02 out.-dez. 1880 à 28 jan. 1882.

TAM-TAM. Rio de Janeiro, 22 fev.-06 abr. 1882.

O TRABALHO. Rio de Janeiro, 11 jun.-24 ago. 1881.

TRIBUNA DO POVO: JORNAL DAS CONFERENCIAS PUBLICADAS NA AMERICA E NA EUROPA. Rio de Janeiro, 07-14 ago. 1870.

A VERDADEIRA INSTRUCAO PUBLICA: ORGAO DOS PROFESSORES PUBLICOS DE INSTRUCAO PRIMARIA DA CORTE. Rio de Janeiro, 15 jun.-30 nov. 1872.

A VESPA. Rio de Janeiro, 10 jan.-13 set. 1885.

O VIGILANTE: JORNAL DO GR. OR. BRAZILEIRO. Rio de Janeiro, 20 nov. 1870-dez. 1871 à 17 mar. 1872.

A VIOLETA FLUMINENSE: FOLHA CRITICA E LITTERARIA DEDICADA AO BELLO SEXO. Rio de Janeiro, 06 dez. 1857-31 jan. 1858.

Manuscritos e Livros

AGASSIZ, Jean Louis Rodolphe e AGASSIZ, Elizabeth Cabot Cary. *Viagem ao Brasil: 1865-1866*. São Paulo: EDUSP, 1975. (Reconquista do Brasil, vol. 12).

ALENCAR, J. *Senhora*. São Paulo: Klick Editora, 1997.

_____, J. *Lucíola*. São Paulo: Ática, 1990.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Instrução pública no Brasil (1500-1889)*. 2. ed. rev. São Paulo: EDUC, 2000.

ALMEIDA, Manuel A. de. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Klick Editora, 1997.

ANDREWS, Christopher Columbus. *Brazil, its condition and prospects*. New York: D. Appleton and Company, 1887.

‘ASSUMPÇÃO, Thomaz Lino d’. *Narrativas do Brasil (1876-1880)*. Rio de Janeiro, Livraria Contemporânea de Faro & Lino, 1881.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Klick Editora, 1997.

AZEVEDO, Aluísio. *Casa de pensão*. São Paulo: Martin Claret, 2002.

BARONESA DE SANTO ÂNGELO. D. Ana Paulina de Lamare de Araújo Porto-Alegre. *Álbum*. Arquivo Histórico do Museu Imperial. Organizado no período de 1838 a 1883.

BASTOS, F. A. M. *Breve resumo dos privilégios da nobreza: 1º dos professores públicos, 2º dos mestres dos príncipes, 3º dos aios dos mesmos senhores*. Lisboa: Imprensa Silviana, 1854.

BEAUMONT, Mme. L. P. *Thesouro de meninas, ou diálogos entre huma sábia aia, e suas discípulas*. Tradução do francês pelo Padre Joaquim Ignacio FRIAS. 4 ed., 2 vols., Lisboa: Typographia e Lytographia Portugueza, 1883.

BERGER, Paulo. *Bibliografia do Rio de Janeiro de viajantes e autores estrangeiros 1531-1900*. 2 ed. Rio de Janeiro: SEEC, 1980.

BINZER, Ina Von. *Os meus romanos: alegrias e tristezas de uma educadora no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRANDÃO, F. J. C. *Breve desenho da educação de hum menino nobre*. Lisboa: Imprensa Régia, s.d. (Licença de impressão: 1781).

BRANDÃO, F. J. C. *Syntaxinha ericeiriana*. Lisboa: Oficina Joaquianna, 1735.

BURLAMAQUE, F.L.C., *Analytica acerca do comércio de escravos e acerca dos males da escravidão doméstica*. Ed.fac-símile, s/d.

CAIEL. *Madame Renan*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1896.

CARVALHO, M. A. V. *Contos e Phantasias*. Lisboa: Livraria Editora, 1905.

CARVALHO, Rómulo de. *Lições de hum pai a huma filha sua na primeira idade*. Coimbra: s.e., s.d..

DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. São Paulo: Martins, 1975.

DINIS, J. *Uma família inglesa*. 3 ed. Lisboa: Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses, 1991.

EWBANK, T. *A vida no Brasil ou diário de uma visita ao país do cacau e das palmeiras*. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.

FIGUEIREDO, Manuel de Andrade de. *Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar*. Offerecida á Augusta Magestade do Senhor D. João V. Lisboa: Bernardo da Costa de Carvalho, 1722.

FREYRE, G. *Casa-grande e senzala*. 32ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GARRETT, Almeida. *Da educação*. Londres: Sustenance e Stretch, 1829, vol. I Educação doméstica ou paternal.

GONÇALEZ DE SALCEDO, Pedro. *Nudricion real Reglas, o preceptos de como se há de educar a los reyes mozos, desde los siete, a los catorce anos*. Madrid: Por Bernardo de Villa-Diego, 1671.

GOMES, J. F. *Martinho de Mendonça e a sua obra pedagógica com a edição crítica dos Apontamentos para a educação de hum menino nobre*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Filosóficos, 1964.

GRAHAM, M. *Diário de uma viagem ao Brasil. E de uma estada nesse país durante parte dos anos de 1821, 1822 e 1823*. São Paulo: Nacional, 1956.

GUIMARÃES, Bernardo. *A escrava Isaura*. São Paulo: Martin Claret, 1998.

GUIMARÃES, Bernardo. *O seminarista*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

GUSMÃO, Alexandre de. *Arte de crear bem os filhos na idade da puerícia*. Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1685.

KIDDER, D. P. & FLETCHER. *O Brasil e os brasileiros*. Trad. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1941.

KOSTER, H. *Viagens ao Nordeste do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1942.

LAMEGO, A R. *O homem e o brejo*. Rio de Janeiro: Lidador, 1974.

MACEDO, J. M., *A Moreninha*. São Paulo: Ática, 1982.

‘MAC-ÉRIN, V. *Huit mois sur les deux océans*. (voyage d’études et agrément) par V. Mac-Érin, membre de la Société de Géographie de Paris. Tours, Cattier, Libraire-Éditeur, 1882.

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

_____. *Dom Casmurro*. São Paulo: Klick Editora, 1997a.

_____. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Klick Editora, 1997b.

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Quincas Borba*. São Paulo: Klick Editora, 1997c.

_____. *Helena*. São Paulo: Martin Claret, 2002a.

_____. *Esau e Jacó*. São Paulo: Martin Claret, 2002b.

_____. *A mão e a luva*. Porto Alegre: L&PM, 2002c.

_____. *Iaiá Garcia*. Porto Alegre: L&PM, 2002d.

_____. *Contos escolhidos*. Barueri, SP: Gráfica e Editora do Brasil, s.d. Coleção Clássicos da Literatura.

MARQUÊS DE VALENÇA, D. Francisco de Portugal. *Instrucçam que o Marquez de Valença do Conselho de Sua Magestade dá a seu filho primogênito D. Joseph Miguel*. Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, 1745.

MARQUÊS DE VALENÇA, D. Francisco de Portugal. *Instrucçam que o Marquez de Valença D. Francisco de Portugal do Conselho de Sua Magestade dá a seu filho segundo D. Miguel Lucio de Portugal*. Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, 1745.

MENDO, Andrés. *Principe perfecto y ministros alvstados, documentos políticos, y Morales*. Salamanca: Horacio Boissat y George Remevs, 1662.

MONZÓN, Francisco de. *Libro primeiro d'l espejo Del príncipe chistiano: que trata como se há d'criar um príncipe desde su tierna ninez*. Manuscrito, Biblioteca da Universidade de Coimbra, 1544.

PINA, L. Plano para a educação de uma menina portuguesa no século XVIII (no II centenário da publicação do Método de Ribeiro Sanches). *Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto*. Porto, vol I, 1968, pp 9-50.

PINHO, Wanderley. *Salões e damas do Segundo Reinado*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1946.

POMPÉIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: Klick Editora, 1997.

PRAZERES, João dos. *Abecedário real e regia instrucçam de príncipes lusitanos*. Composto de 63 discursos políticos e Moraes: Offerecido ao sereníssimo príncipe Dom João N.S. Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1692.

PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e. *Apontamentos para a educação de hum menino nobre*. Lisboa Occidental: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1734.

QUEIROZ, Eça de. *Os Maias*. Porto: Lello & Irmão – Editores, 1945.

QUISSAMÃ. *Secretaria de Cultura / Prefeitura Municipal de Quissamã*. Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro: 1991.

REGO, J. L. *Menino de Engenho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

RIBEIRO, Bernardim. *Hystoria de menina e moça*. Ferraro: Abramo Usque, 1554.

ROMANUS, Aegidius. *De regimine principium*. Roma: Antonium Bladum Pont. Max. Excusorem, 1556.

SANCHES, Antônio Nunes Ribeiro. *Cartas sobre a educação da mocidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1922.

VISCONDESSA DO ARCOZELO. *Diário de Lembranças*. Arquivo Histórico do Museu Imperial. Relativo ao ano de 1887.

Fontes Bibliográficas

- ALENCASTRO, L. F. (org.) *História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- ARAÚJO, H. C. *Pioneiras na educação, as professoras primárias na viragem do século 1870-1933*. Lisboa: Instituto de INOVAÇÃO educacional, IE, 2000.
- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARRUDA, J. J. & TENGARRINHA, J. M. *Historiografia luso-brasileira contemporânea*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- AZEVEDO, Rafael Ávila de. A influência das idéias pedagógicas de Rousseau em Portugal. *Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto*. Porto, vol. I, 1966, pp. 281-292.
- BENJAMIN, W. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- BOTELHO, Ângela Vianna et al. *Dicionário histórico Brasil – Colônia e Império*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BOURDIEU, P. L'illusion Biographique. Paris, *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, nº 62-63, Juin, 1986.
- BRAVO-VILLASANTE, Carmem. *História da literatura infantil universal*. Lisboa: Editorial Veja, 1977.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. V. 1. 2ª cd. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural. Entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CUNHA, M. C. Olhar escravo, ser olhado... *In: Escravos brasileiros do século XIX na fotografia de Christiano Jr.* São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DEROISIN, S. *Petites filles d'autrefois*. Paris: Api, 1997.
- EXPOSICIÓN REINAS DE ESPAÑA. *Catálogo da exposição*. Madrid: Patrimônio Nacional.
- FERNANDES, Florestan. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus Editora, 1966.
- FERNANDES, Rogério. *Os caminhos do ABC. Sociedade portuguesa e ensino das primeiras letras*. Porto: Porto Editora, 1994.
- FERNANDES, Rogério. *O pensamento pedagógico em Portugal*. Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa/ M.E.C., 1978.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. *A leitura rarefeita: livro e literatura no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- LEITE, M. M. *A condição feminina no Rio de Janeiro século XIX*. São Paulo: HUCITEC, 1984.
- LOPES, E. M. T. et alli (orgs.) *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MATHIAS, H. G. *História ilustrada do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint Ltda, s.d.
- MATTOS Ilmar R. *Tempo saquarema*. Rio de Janeiro: ACCESS, 1994.
- MATTOSO, K. *Ser escravo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- MAURICIO, Augusto. *Meu velho Rio*. Prefeitura do Distrito Federal. Secretaria Geral de Educação e Cultura. Coleção Cidade do Rio de Janeiro, n. 10, s.d.
- MOACYR, Primitivo. *A instrução e o Império*. São Paulo: Edições da Companhia Editora Nacional, 1936. Série 5º, Brasileira, vol. 66. Bibliotheca Pedagógica Brasileira.
- MONTEIRO, M. C. *Sombra errante: a preceptora na narrativa inglesa do século XIX*. Tese de Doutorado, UFF, Instituto de Letras, 1998.
- MOURA, Ana Maria da Silva. *Cocheiros e carroceiros. Homens livres no Rio de senhores e escravos*. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- MOYSÉS, S.M.A. Imagens de leitura e de leitores no Brasil no século XIX. *Revista Brasileira de Educação*. Set/Out/Nov/Dez, 1995, nº 0.
- NEVES, L. F. B. *O combate dos soldados de cristo na terra dos papagaios: colonialismo e repressão cultural*. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1978.
- NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *In Teoria & Educação*. Editora Pannonica, n. 4, 1991.
- O BRASIL REDESCOBERTO. *Catálogo de exposição*. Paço Imperial / Minc IPHAN. Patrimônio Contemporâneo. Rio de Janeiro, setembro / novembro de 1999.
- PRIORE, M. D. *A mulher na história do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____ (org.) *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000.
- QUINTANEIRO, T. *Retratos de mulher: o cotidiano feminino no Brasil sob o olhar de viajeros do século XIX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- RENAULT, Delso. *O dia-a-dia no Rio de Janeiro segundo os jornais 1870-1889*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- _____. *O Rio antigo nos anúncios de jornais 1808-1850*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1984.
- SARTI, Raffaella. *Casa e família. Habitar, comer e vestir na Europa moderna*. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

SCHWARCZ, L.M. *Retrato em branco e negro. Jornais, escravos e cidadãos no final do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, M. B. N. *Sistema de casamento no Brasil colonial*. São Paulo: EDUSP, 1984.

SILVA, Eduardo. *Barões e escravidão*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SOARES, L.C. Os escravos de ganho no Rio de Janeiro do século XIX - Escravidão. *Revista brasileira de história*. v. 8, n. 16, ano 1988.

SOUSA, Manuel de. *Reis e rainhas de Portugal*. 3 ed. Covilhã: SporPress, 2001.

SOUZA, L. M. (org.) *História da vida privada no Brasil. Cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

VICENTE, Ana. *As mulheres portuguesas vistas por viajantes estrangeiros*. Lisboa: Gótica, 2001.

XAVIER, Leopoldo Bibiano. *Revivendo o Brasil-Império*. São Paulo: Artpress, 1991.

MARIETTA BADERNA

Valente prima ballarina, di non comune talento, che sempre si acquestò considerazione ed applausi.

MONTERO

Gentile prima ballarina, di molta grazia ed abilitá, che ha avuto ultimamente nel theatro D. Pedro II un successo brillantissimo.

Professores de piano e canto

- Achilles Arnaud, rua do Flamengo n. 66.
 Archangelo Fiorito, harmonia, contraponto, piano e canto, rua dos Lazaros n. 27 Q Q.
 Alfredo Bevilacqua, piano, canto e composição, rua dos Ourives n. 53.
 Annibale Elena, piano e canto, becco do Imperio n. 15 B.
 A. Briani, canto e declamação, rua da Constituição n. 8.
 Condessa Rozovadowska, piano, canto e composição, Cattete n. 9.
 Emilio Mége, piano, canto e composição, rua da Serra do Engenho-Novo, defronte da estação.
 F. C. Muratori, piano e canto, rua do Riachuelo n. 25.
 Germano Arnaud, piano e canto, rua do Ouvidor n. 101.
 Isidoro Bevilacqua, piano e canto, rua dos Ourives n. 53.
 Luigi Elena, piano, canto e acompanhamento, rua do Regente n. 42 A.
 Pedro Orlandini, musica e canto, rua do Ouvidor n. 101.
 Mex von Sydow, piano e canto, rua do Theatro n. 17.
 Eduardo Pons, canto, piano e flauta, Campo de Sant'Anna 49.

Publicação a pedido

ACROSTICO

O. D. C.

A' Exma. Sra. D. Magdalena

Perigosos formosissimos
 olhos, que a tristes isen-
 tos corações dão triste
 vida.

FERREIRA.

Mimosa, terna e bella Castelhana,
 Vil quem pôde ver-te sem morrer d'amor?
 Gemendo afflicto pela febre insana,
 Celiro e tremo de incerteza e dôr.
 Vmargo pranto de meus olhos verto
 Tonge de ti; que seductora e bella
 Te's de minh'alma o ideal formoso;
 Nos teus braços divinacs, mimosos,
 V eternidade eu dera para ser ditoso.

Q. S. M. B.
 A. C. S. B.

ANNUNCIOS

Sahirá á luz brevemente

ELLES E ELIAS

PHOTOGRAPHIAS CHINEZAS

50 photographias cada mez!

NÃO SE RECEBEM ASSIGNATURAS.

OS PECCADINHOS DAS MOÇAS

Confidencias intimas de um celibatario

Hade ser vendido nos kiosques.

AGENCIA THEATRAL

Esta agencia incumbem-se de organisar, ou fazer vir da Europa companhias lyricas e dramaticas, por conta de quem precisar.

Offerece, pois, o seu prestimo aos Srs. emprezarios desta côrte, assim como a todos os proprietarios deste Imperio, os quaes por falta de companhias ficão fechados em prejuizo do commercio, da industria e da soceabilidade local.

31 RUA SETE DE SETEMBRO, SOBRADO 31

NO PRÉLO

Sahirá por todo este mez

AS

PRECIOSAS CELEBRES

E

AS MERCADORAS DO AMOR

TYPOS CONTEMPORANEOS

POR

Quintus Fabius,

1^o OLMEV

Graciosamente se prestão a receber ainda assignaturas até o dia 24 os illms. Srns. Bonneau, cabeleiro, rua do Ouvidor 37 sobrado, Castellões, confeitaria; rua do Ouvidor 116, Duval, loja de charutos, rua do Ouvidor 124, Jacob Helgert, no escriptorio da Republica, rua do Ouvidor 136, Martins Junior & C.^o, loja de fazendas, Quitanda 43, Azevedo, livraria economica Uruguayana 23.

Entre os diversos typos sobresahem os seguintes; A Ricaça, A Petroteira, A Velha menina, A vagabunda A Pretenciosa, A Sinhasinha, A Abelha mestra, A condessa improvisada e etrelha. & &

Preço de cada exemplar para os assignantes 2\$000.

TYPOGRAPHIK EA—LUZ—RUA DE GONÇALVES DIAS N. 60

ARCHIVO DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

CONSAGRADA AO RECREIO E INTERESSES DOMESTICOS

ANNO I.

Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 1881

N. 10



KALENDARIO

DEZEMBRO 31

12. SEGUNDA-FEIRA, S. Justino, M. Santa Mercuria M., Santa Dionna. M.
13. TERÇA-FEIRA, *Mingoante*, Santa Luzia, V. M. advogada dos olhos.
14. QUARTA-FEIRA, *Temp. jejum*, Santo Agnello B., S. Spiridião.
15. QUINTA-FEIRA, Santo Euzebio, B. S. Irineo e seus companheiros. Mm.
16. SEXTA-FEIRA, *Temp. jejum*, As viagens de Africa, m. m. S. Sebastião de Maggi D.
17. SABBADO, *Temp. jejum*, S. Bartholomeu e S. Gemiliano. Santa Venina.
18. DOMINGO, 4º do Ahr. N. S. do O'. S. Speridião C.

Expediente

O *Archivo das Familias* accita todos os artigos de interesse domestico que lhe sejam enviados, e os publicará desde que a respectiva redacção os julgue convenientes.

No caso contrario serão restituídos a seus autores logo que os reclamem.

Rogamos aos nossos assignantes que não receberem pontualmente o *Archivo* o favor de reclamarem no escriptorio á rua da Constituição n. 5, onde serão attendidos.

Fica de ora em diante suspensa a remessa do *Archivo das Familias* a todas as redacções que nos não enviarem em troca os seus jornaes, exceptuadas unicamente aquellas que tem por habito invariavel não trocar com jornal algum.

PARTE UTILITARIA

Educação

DA VOCAÇÃO

Pedra philosophal de todos os tempos seria achar para todos e em todos os lugares essa conveniencia tão perfeita, tão harmonica, tão fecunda em prodigios, tão assombrosa em seus resultados.

Não ha negal-o; é só ás vocações não contrariadas que deve a humanidade o seu progresso, e d'ahi a superioridade, que no seu modo de existir revelam as sociedades de hoje sobre as d'out'ora.

Cada um de nós quando nasce traz em si impressivel precisão de actividade, que a ser dirigida e

satisfeita pelo trabalho, nos dilacera internamente como abutre implacavel, e as mais das vezes nos impelle a ir rasgar as entranhas da propria sociedade em que vivemos.

E' o trabalho a primeira lei do homem. Origem de todo o possivel contentamento, fonte dos terrenos bemaventurados, o trabalho nas suas tres magnificas manifestações,—sciencia, industria e bellas-artes, converte em goso e ordem, o que aliás só fôra acaso e penas; converte em util e prestadio, pobreza e desconsolos; cria o bello e o esplendido do *flat lux* da imaginação aquecida por uma alma onde brilham reflexos da propria divindade.

Deus fez do trabalho, condição inalienavel do ser feliz; quem ousará negar que esta mesma lei benefico é para todos e que para ninguem absolutamente traz o trabalho afflicção e desgraça?...

Em todos poz elle uma certa e determinada vocação. Contrariar-a é contrariar a vontade suprema.

Temer atrocidades do cordeiro, esperar mansidão de tigres, pedir gorgeios á aguia, atrevimento ao rouxinol grinaldas ao oceano, procellas ao jardim, alegria e claridade ás trevas, sol e tristeza ao sol, tamanho desconcerto fôra esse, como exigir que o trabalho fuisse, fructificasse e desse felicidade, onde a vocação errou o caminho.

Assim vae, por nosso mal, a maior parte da humanidade sumido-se de geração em geração no esquecimento. Assim vão os talentos que a humanidade devia negociar no grande mercado das idéas, morrer improductivos, e nem sequer sonhados, com o individuo que na alma os enthesourava sem que ninguem o soubesse.

Assim, andarão talvez Petrarca e Camões cavando a terra, Bollins e Pestalozzis forjando ferro, enquanto no magisterio pôde ser que se estejam perdendo admiraveis mecanicos, na milicia optimos artistas, excellentes operarios, no fôro valentes soldados, na imprensa pacificos industriaes.

Realmente é evidentissimo que Rossini e Donizetti não estariam no seu lugar nos observatorio de Herschell.

Newton e Arago, fariam bem triste figura se tivessem de escrever uma opera. Chateaubriand e Byron talvez errassem uma conta de sommar, enquanto Laplace pôde ser que em toda a sua vida não combinasse duas rimas.

No entretanto a necessidade, a imperiosa precisão de actividade carece de expansão; e a semente que devia ser cedro apenas dá uma parasita rasteira que enfeza, mingua e cae.

O talento creador, inventivo, fecundo e reformador sob favoraveis circumstancias, não passa de mediocridade, morre obscuro e fenece ignorado.

E depois, que remedio?... levanta-se a aristocracia

DOCTRINA

SOBRE O

GOVERNO DA CASA

E

TRABALHOS DOMESTICOS.

COMPLEMENTO

DA EDUCAÇÃO DA DONZELLA,
NO COLLEGIO E NA FAMILIA.

INTRODUÇÃO.

I.

Este livrinho contém muitas explicações circumstanciadas, que hão de parecer minuciosas á Donzella estouvada, e que talvez a farão sorrir, com o ar desdenhoso que, graciosa, manifesta quando recebe lições—que lhe parecem superiores á sua intelligencia.

« — Explicações de trabalhos domesticos, quando se tem dezaseis annos, que o coração tem azas, e a imaginação nos faz entrever junto de nós, atravez de florescente atmospherá, o encantador futuro que idealisamos ! »

« — Esclarecimentos sobre miudezas cazeiras, prosaismo material, dirigido a nós, donzellas, que sentimos nossa alma elevada pela poesia acima das realidades da existencia !

— Oh ! deixai-nos occupar ainda de nossos dourados sonhos, e das aspirações do coração ! mais tarde ! »

Não, minha filha, é agora que estas lições vos serão proveitosas ; é especialmente para vós que se escrevem estas explicações da vida domestica e governo de casa, vossa mãe vol-as offerece em nosso lugar.

Apresentai-lhe este livro, pedi-lhe que o examine, e se fordes docil á voz que nunca vos achou rebelde, e estudardes o as-



BELLO SEXO



Periodico Religioso, de Instrução e Recreio, Noticioso e Critico moderado

REDIGIDO POR VARIAS SENHORAS.

| CORTE. | | REDACTORA EM CHEFE | FORA DA CORTE. | |
|------------|--------|--|----------------|--------|
| ANNO..... | 6\$000 | D. Julia de Albuquerque Sandy Aguiar. RUA DA CARIOCA N. 50, LOJA. | ANNO..... | 7\$000 |
| SEMESTRE.. | 3\$000 | | SEMESTRE.. | 3\$500 |
| AVULSO.... | 80 | | AVULSO.... | 100 |

Vol. 1

Quinta-feira 21 de Agosto de 1862

N. 1

O BELLO SEXO

Ahi vai o nosso Jornal, queridas amigas; e depois de ter ouvido os conselhos de meu marido, que tanto tem praticado na vida de escriptor, peço-vos licença por instantes para cumprir com um dever de cortezia, para com todos os illustres senhores redactores das folhas diarias e periodicas, e depois serei comvosco.

Senhores redactores. Eu sou a primeira que conheço o acanhamento de minha intelligencia e instrução, e por isso a ousadia que tomo em apresentar em publico esta folha, que por força será imperfeita em todos os lugares por onde a minha pobre penna tem de marcar o meu peñsamento; mas eu só teho em mente obrigar o meu sexo a vir a imprensa concorrer com o seu contingente para o progresso social, para esse grande bem publico, e assim fazer com que se desenvolvão grandes intelligencias, grandes capacidades, grandes genios que existem no meu sexo, olhados com pia indifferença, abandonados pelos homens de letras, esquecidos pela fraqueza de sua constituição propria.

Eu desejo que as minhas companheiras de sexo marquem na minha terra uma época de sua grandeza, illustração e completo progresso; desejo que as minhas companheiras de collegio venhão encontrar-se comigo neste labyrintho da vida, e provar que os nossos pais, os nossos mestres, não despendirão, nem trabalharão de balde; desejo que não se limitem só a ser mãis de familias esquecendo seus deveres de filhas

da patria; porque, assim como os homens trabalhão para o nome e gloria de seus filhos, nós, como mulheres, devemos emprehender tambem trabalhos da intelligencia que tanto tem de contribuir para a ufania d'aquelles que trouxemos em nossos seios, que por elles tanto padecemos e que mais custou-nos a crial-os, e educal-os para Gloria de Deos e orgulho dos pais?

Senhores redactores. Não deveis ser austeros para comigo, vós mesmo estais na obrigação de relevar a falta de minhas inhabilitações, para bem escrever e melhor redigir uma folha, porque eu não trato senão de provocar os brios de nossas mãis, esposas, irmãs, primas, cunhadas e mais parentes pertencentes ao meu sexo, para futuro orgulho dos pais, dos esposos, dos irmãos, dos parentes afim de, cultivando as letras, concorrer para uma memoria brilhante de seus filhos.

Dirigindo-lhes pois os meus respeitosos deveres de cortezia vou finalizar voltando às minhas companheiras de sexo.

A essas senhoras, que fazem honra ao nosso sexo, apenas pedirei que exerção para comigo a benignidade do coração de que é capaz e natural em nós; a ellas pertence esta folha: dignem-se pois cooperarem para a sua importancia com o fructo de suas intelligencias, assignando-os sempre com os seus nomes.

Trabalhemos pois, porque nós temos a ambição de gloria, e a maior gloria, que podemos alcançar na terra, entre os homons, é tentarmos a competencia com os trabalhos intelligentes de suas pennas.

Os lucros pecuniarios que eu poder

O DOMINGO

SEMANARIO LITTERARIO E RECREATIVO

Pedadora e proprietaria—D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco.

As assignaturas para a Corte são de 25 por trimestre, 43 por semestre e 83 por anno. Para as provincias 53 por semestre e 103 por anno no escriptorio da redacção, rua do Principe dos Cajueiros n. 164 sobrado.

O DOMINGO

Rio, 26 de Abril de 1874.

A instrucção publica

I

Uma das mais palpitantes necessidades do paiz é a instrucção publica.

As nossas sumidades politicas e litterarias empenham-se com vivas forças para disseminar: e realmente da capital do Imperio, que é a séde do governo geral, essa propaganda se irradia pelas provincias.

Ainda bem, porque sem —instrucção— o povo não será mais que um manequim, que se fará girar á vontade de quem souber manjar-lhe a moeda, fazendo-se perigoso as instituições; porque incontestavelmente ellas perigarão quando o povo nos dias em que exerce sua soberania não comprehende a magnitude de seus direitos, e a grandeza de seus deveres.

E d'ahi, ou o despotismo que degrada, ou a anarchia que mata.

Instruir, pois, o povo é não só um rigoroso dever daquelles que governam, como de todos os que votam sincero amor á patria.

Em muitas das nossas provincias, a instrucção publica acha-se bastante atazada; e infelizmente esta verdade inconcussa não tem calado no animo de seus habitantes.

Leibnitz, o immortal Leibnitz, que fez o assombro do seu seculo, dizia: « Dae-me um seculo de instrucção publica, e eu mudarei o aspecto do mundo. »

A nosso ver, permitta-se-nos a franqueza, entre as causas que retardam o desenvolvimento da instrucção publica, avultam as seguintes:

Falta de pessoal idoneo para o magisterio; falta de fiscalisação das escalas; deleixo dos pais de familia.

Crear escolas é traçar o caminho do progresso; é levantar altares á justiça, á moralidade e ao trabalho, á todas as grandes virtudes que nobilitam o homem.

Mas, crear escolas sem ter pessoal habilitado para leccionar, será tempo perdido, porque, segundo a elegante phrase de Julio Simon, é o mestre quem constitue a escola.

E, de feito, a escola sem o mestre é um templo sem levitas; e, á par da capacidade intellectual do professor deve haver a vocação.

A Escola Normal, ultimamente creada nesta Corte, pode preparar um pessoal habilitado; porque é nas escolas normaes que, conjunctamente com o desenvolvimento intellectual, se desperta a vocação para o ensino.

Na Suecia que, por certo não é um dos paizes mais adelantados da Europa, a instrucção dos alumnos mestres, tem dado magnificos resultados.

Alli, as escolas creadas por um grande homem, Rudenschold, onde os *decurios* (*masters*) de 14 a 18 annos instruem os meninos de 16 a 12 annos, funcionam com grande esplendor.

E quando a fiscalisação não pode ser prescindida, estando a instrucção publica entregue a mãos habéis, que não acontecerá nos lugares em que os inspectores parochiaes e de districto não satisfazem o seu dever?

A inspecção das escolas, lemos em Léon Leben, é tão antiga como a propria escola; e de facto, da conveniente fiscalisação resulta em grande parte o aproveitamento daquelles que as frequentam.

Laçadas estas premissas, seja-nos licito emittir no proximo numero do nosso humilde Semanario as nossas ideias sobre o ensino obrigatorio.

(Continua)

Escolas do domingo ou domingueiras

Estas escolas foram fundadas por Roberto Raikes, que exercia a profissão de impressor em Gloucester, onde nasceu em 1736

Raikes, que tomara primeiramente um grandissimo interesse na sorte dos presos, reconhecendo que a sua ignorancia e embrutecimento repelliam qualquer tentativa de melhoramento moral, cuidou na educação dos rapazes.

E magoado de ver todos os domingos os meninos da sua parochia andarem ás bulhas nas ruas, em um estado lamentoso de miseria e desamparo, escolheu quatro mulheres do seu bairro, que dirigiam pequenas escolas de leitura, e pagou-lhes um *schelling* cada domingo, de baixo da condição de receberem nesses dias tantos meninos quantos lhes enviassem.

Esta instituição teve o mais feliz resultado, e propagou-se pelas cidades e villas da Inglaterra.

*Liga dos Professores
Paulino Martins Pacheco*

O ENSINO PRIMARIO

Revista mensal consagrada aos interesses do ensino e redigida por professores primarios.



SUMMARY. — *Secção edictorial*: Ensino primario. A Revista da Liga do Ensino. Professores adjuntos. Consignações. — *Secção Noticiosa*: Mais uma saudade. Theses. O professor Gustavo Alberto. Reunião do professores primarios. Inspectoria Geral. Conselho director. Nomeações. Designações. — *Secção pedagogica*: Theses pelos professores, Santos Sabino e Luiz dos Reis. — *Expediente*.

SECÇÃO EDICTORIAL

Rio, 31 de Maio de 1884.

Julgada e condemnada por todos quantos se interessam pelo ensino publico, a desorganizadora administração que ameaçava anniquilal-o desapareceu felizmente.

Não é um hymno de victoria que vimos entoar: se ao professorado primario não faltou então patriotismo bastante para assignalar-lhe os desatinos e denunciar-lhe os abusos, sobra-lhe tambem agora moderação sufficiente para, diante do inimigo abatido, depôr generosamente as armas, muito embora em seus ultimos paroxismos, atordoado pelos golpes certos que a cada passo lhe eram desfechados e quando já lhe fugia a razão, tentasse ainda ferir-nos no que temos de mais caro, a nossa honra. Não, ninguém responsabilisa os loucos, e pois não temos o direito de julgarmo-nos offendidos por actos praticados sob a influencia do delirio. Se, porém, algum dia voltar-lhe a razão, sirva-lhe de expiação a memoria de seus actos que ali ficam registradas para attestar-lhe o criterio.

■ Isto nos viuga, isto nos basta.

A REVISTA DA LIGA DO ENSINO

Talvez devessemos pôr á margem as opiniões exaradas na Revista acima, no que diz respeito ao magisterio publico primario.

Demais nos temos occupado com o pseudo-critico, hoje chronista assignado na mesma revista.

Porém como «a bandeira cobre a carga» e em artigo edictorial um distincto cidadão toma a si a responsabilidade do que ali se escreveu, e muito nos merece S. Ex. o Sr. Dr. Ruy Barboza, ainda uma vez, diremos sobre o assumpto o que se nos apresenta com força de logica, porque é a expressão da verdade.

Primeiro que tudo declaramos á S. Ex. que á classe dos professores publicos primarios não passou despercebido o seu magestoso projecto apresentado á camara temporaria de nosso paiz. Se nada se disse sobre elle, é porque entregou ella a questão aos seus illustres amigos naturaes os Srs. deputados pelo municipio neutro, aos quaes competia mais do que a ninguem discutir o projecto de S. Ex. e providenciar sobre o desenvolvimento e progresso da instrução, cujos interesses immediatos deviam directamente zelar e defender como feis mandatarios de seus concidadãos na côrte.

Não menos intelligentes do que S. Ex. e não menos dedicados ás instituições uteis e grandiosas de sua patria, os Srs. deputados por este municipio deviam,

A ESCOLA

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Collaborada por varios Professores e Litteratos

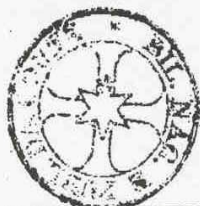
SOB A DIRECÇÃO DO

Dr. Luiz Joaquim Duque-Estrada Teixeira

Para formar um povo nobre, morigerado, laborioso,
só ha um meio—*é educal-o.*

VOL. 1-2

VOLUME SEGUNDO



RIO DE JANEIRO

SERAFIM JOSÉ ALVES — EDITOR—

83 Rua Sete de Setembro 83

1877

A FAMILIA R

| | | |
|----------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------|
| ASSIGNATURAS | JORNAL LITTERARIO | ASSIGNATURAS |
| CAPITAL | Dedicado à educação da mãe de família | INTERIOR |
| Anno..... 12\$000 | PROPRIEDADE DE | Anno..... 15\$000 |
| <i>Pagamento adiantado</i> | <i>Josephina Alvarez de Azevedo</i> | <i>Pagamento adiantado</i> |
| Typographia: rua d'Alfandega 215 | | Redacção : rua do Rezende n. 146 |

Veneremos a mulher! Santifiquemol-a e glorifiquemol-a!

VICTOR HUGO.

EXPEDIENTE

Com o presente numero completa *A Familia*, o seu primeiro semestre.

Pede-se aos Srs. assignantes, o obsequio de mandarem reformar as suas assignaturas, afim de não soffrerem interrupção na remessa.

A correspondencia desta folha deve ser dirigida para a Côrte, rua do Rezende n. 146, para onde transferimos a sêde da publicação d'A FAMILIA.

A FAMILIA

Côrte, 25 de Maio de 1889.

A nossa consciencia sentia-se tranquilla, quando lobrigando um horoscopo de luminosa esperanza, arrojamo-nos a senda espinhosa da imprensa jornalística, fazendo surgir esta modesta publicação.

Agora, porém, já podemos apresentar uma prova exuberante das nossas honestas intenções e firmeza de vontade: é illustrada apreciação uma colleção semestral, que revela a maxima regularidade hebdomada de nossa folha.

Para quem conhece as difficuldades, a asperrima senda de sacrificios indispensaveis para manter-se um jornal em nosso paiz, imagina perfeitamente a laboriosa e fatigante luta, que temos vencido.

Que a leitura dessas 25 folhas, possa acoroçoar a boa vontade de nossas patricias no empenho de auxiliar-nos com sua protecção é nosso vehemente anhelado; cumprindo-nos assegurar que envidaremos todos os esforços para proseguirmos com igual regularidade, illuminando as suas paginas com as luzes de nossas talentosas collaboradoras.

Mães e mestras

CAPITULO XVII

TEMOR

Em geral as crianças são sujeitas ao temor. Em algumas esse mal é proveniente da sua fraca organização; n'outras da primeira educação.

Se por uma vez se renunciasse a entretel-as com historias de bruxas, almas do outro mundo, diabos e outros absurdos desta ordem muito do gosto das criadas e das amas, seu espirito mais cedo se fortaleceria pelo simples desenvolvimento natural; ao tempo que a imaginação abalada com phantasmas e e cousas quasi sempre medonhas, lhe é prejudicial, pela sua actividade levada a extremo, ao jogo das outras faculdades da intelligencia; não fallando nas impressões do medo, do que se entranham pró-

fundas n'alma e lhe podem alterar o principio da coragem.

O maravilhoso gosto que nós todas trazemos quando nascemos, póde ser satisfeito de modo util e agradável na infancia por meio de *Contos* que envolvam algumas idéas sãs, instructivas, alegres ou moraes.

Para que pelo contrario, alimental-o com imagens grosseiras de supplicios, castigos ou premios, que fazem de uma nobre creatura sahida do seio de Deus e destinada a voltar para elle, um ente supersticioso para toda vida?

As primeiras impressões deixam sempre no cerebro vestigio indelevel, e consentem ellas em temores misturados de ignorancia e fraqueza, é que na outra extremidade da vida, quando o desfalecimento das forças e o empobrecimento dos orgãos trazem a segunda infancia, vemos o temor assaltar o homem e envenenar-lhe os derradeiros instantes.

Os phantasmas dos primeiros annos voltam, assaltam-n'o, atormentam-n'o e o perturbam; de sorte que essa maravilhosa intelligencia que muitas vezes assignalou sua passagem por este mundo com poderosos trabalhos, independencia de espirito e força de character, passa a imbecil pelo medo sujeitando-se ao que se lhe prescreve.

Trevas e incerteza são os dous meios atravez dos quaes apparecem mais fortemente ás crianças os objectos do medo. Pode esta situação provocar espasmos capazes de lhes abalar a cabeça.

O uso de encerrar as crianças em gabinetes escuros é perigosissimo, e com muito mais razão ainda o de fingir rumores proprios para as assustarem.

O tumulto e barulho cedem melhor á firmeza de character e o grande sangue frio da parte dos



O FUTURO.

PERIODICO LITTERARIO.

I. ANNO.

1.º de Outubro de 1862.

II.

SUMMARIO.

| | |
|--|--|
| O SENHOR D. PEDRO II, por J. P. de C. pag. 41 | DO AMOR NAS LENDAS PAGÁS, por Macedo Soares. pag. 63 |
| O ENSEÑO A'S CLASSES OPERARIAS, por Guilherme Balogarde. pag. 52 | ASPIRAÇÃO, por Machado de Assis, pag. 65 |
| FAZ-ME FAVOR DO SEU FOGO? por F. X. de Novaes pag. 59 | EMBARRAÇÃO, por F. X. de Novaes, pag. 67 |
| | CHRONICA, por F. X. de Novaes, pag. 69 |

RIO DE JANEIRO

Typ. DE BRILLO & BRAGA, TRAVESSA DO OUVIDOR N. 17.

Anno I

Villa de S. Maria Magdalena, 6 de Janeiro de 1879.

A INFANCIA



Assignatura por mez 400

PROPRIEDADE DOS APRENDIZES TYPOGRAPHOS DO MAGDALENENSE

A INFANCIA

villa 5 de Janeiro do 1879.

Este pequeno jornal tem como fim principal facilitar as manifestações dos pensamentos infantis.

Como tal, deve elle merecer a benevolencia de seus amaveis leitores, relevando-lhe as faltas de que a inexperiencia e o acanhamento são susceptiveis.

Ainda inebriados dos doces embalos do berço, tendo hoje, como brincos, em nossas debeis mãos uma infinidade de *Typos*, eis que, por um principio desconhecido para nós, reunimos-os, e assim formamos palavras e com ellas, pensamentos que despertam nos o desejo de sua comprehensão.

Tal é o prodigio que fez surgir-nos a idéa de escrevermos uma pequena folha, impressa na typographia de que somos aprendizes.

Visamos em nossa pequenina empresa o interesse de instruir-nos e assim sermos uteis á sociedade.

Dos complacentes leitores e leitoras esperamos como animação e recurso á nossa idéa suas assignaturas e collaborações.

A infancia tem entre nós a união que estabelece o espirito de classe e condições, principio indispensavel nos empenhos de qualquer emprehen-

dimento.

Companheiros e pequenos lidadores, soou o clarim no campo da instrucção!

Reabrem-se as escolas.

A esses templos de luz nossa assiduidade e applicação.

Coragem!

Seremos os homens do futuro.

Esperanças da patria, temos o dever de instruir-nos, para bem servir-a.

A' Escola, pois e á Imprensa!

SECÇÃO NOTICIOSA

Começou a ser publicado na Côte um importante jornal, bastante noticioso, com o titulo de *Reporter*.

Amanhã comecam a funcionar novamente as escolas publicas e particulares desta villa.

O governo geral emittio quarenta mil contos em apolices de um conto de réis cada uma.

A escola publica de meninas mudou-se para acasa do sr. Antonio Alve de Souza, que foi contratada.

As pessoas que nos quizerem auxiliar com suas assignaturas podem dirigir-se a esta typographia.

Aceitamos qualquer artigo noticio-

A INSTRUÇÃO PUBLICA

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA

DIRIGIDA POR

J. C. DE ALAMBARY LUZ

Cooperadores

Conselheiro Dr. Autran, Conselheiro Liberato Barroso, Conselheiro Magalhães Taques,
Conselheiro Dr. Thomaz J. Pinto Serqueira,
Alambary Luz, J. S., Theophilo das Neves Leão, Dr. Mendes Malheiros, Pacheco Junior, Pedro de A.
Lisboa, Manoel Ribeiro de Almeida, Dr. Abilio C. Borges, Nuno F. de Andrade

E OS PROFESSORES

A. E. da Costa e Cunha, D. Thereza Leopoldina de Araujo, Antonio Severino da Costa, A. Gony,
F. A. da Silva Castilho, A. C. R. Carneiro, Carlos Brazil, Felisberto de Carvalho,
José Raymundo de Vasconcellos, M. Olympio Rodrigues da Costa, Teixeira de Azexedo, etc.

TOMO I

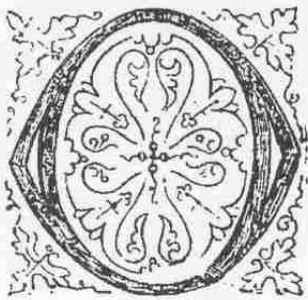
1872

RIO DE JANEIRO

Typographia — Cinco de Março — rua d'Ajuda n. 59.

JORNAL DAS FAMILIAS

AOS NOSSOS LEITORES



benigno acolhimento com que foi sempre recebida, durante cinco annos completos, a *Revista Popular*, já pelo público d'esta Côrte, já pelo das de mais provincias do imperio, é credor da cordial gratidão que, com prazer, lhe tributamos.

Ao seu auxilio devemos certamente a coragem com que encarámos todas as difficuldades que apparecião contra o bom desempenho do nosso cargo. Os nossos leitores sabem que, bem ou mal, não compromettemos uma só vez a pontualidade da *Revista*.

Hoje, mais corajosos do que d'antes, convencidos de que aquelle auxilio não nós abandonará, e por isso mesmo que desejamos corresponder-lhe, de algum modo mais plausivel, resolvemos sob o novo titulo de

1º ANNO N. 1

JANEIRO DE 1879



FAMÍLIA

JORNAL
Scientífico, Litterario e Illustrado

EDUCAÇÃO DA INFANCIA, HIGIENE DA FAMILIA



A MÃI DE FAMILIA

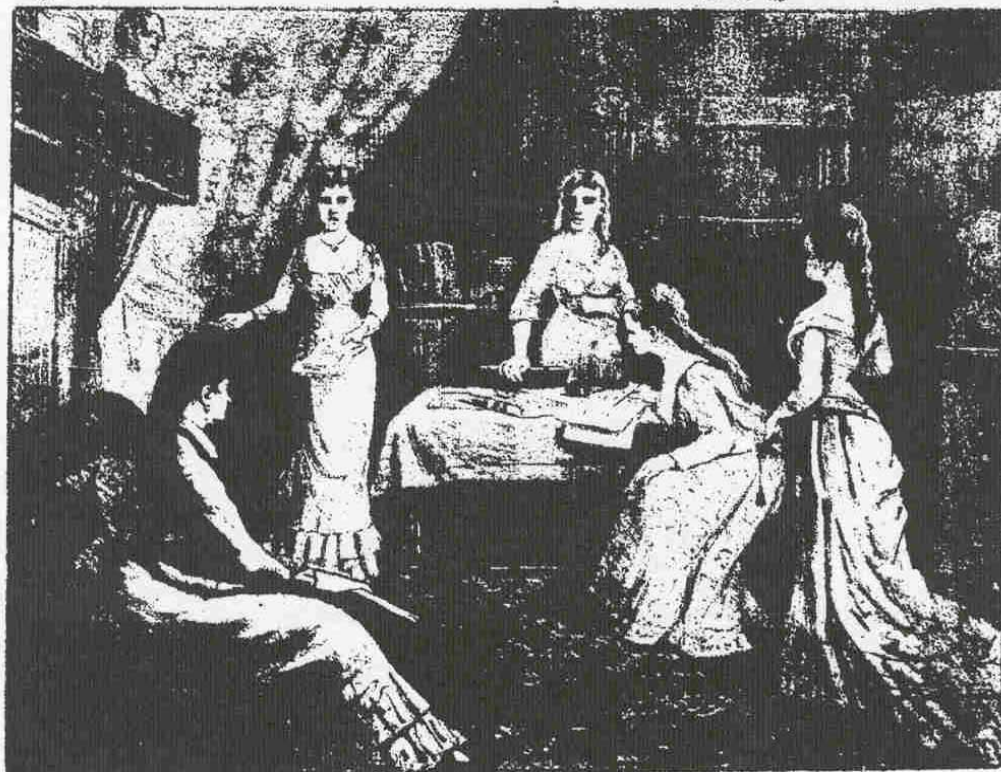
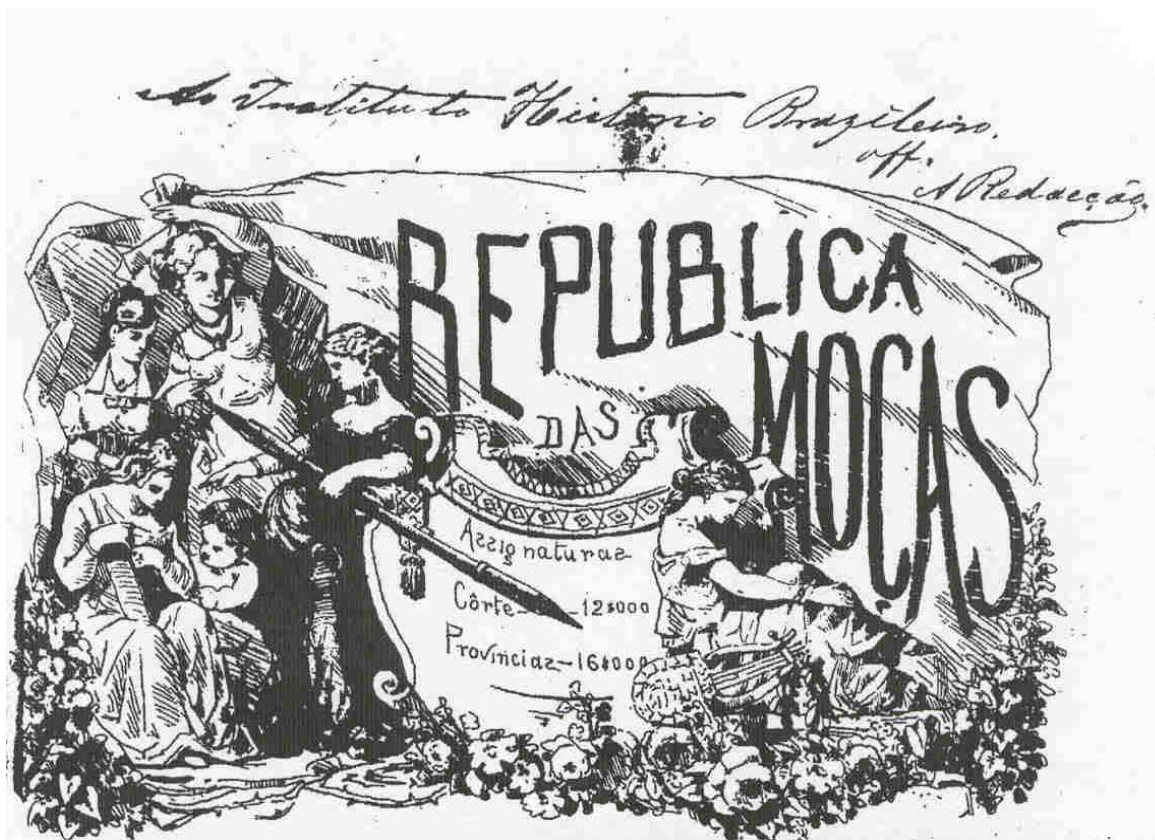


A alguma cousa ainda acima de todos os calculos de interesse material e que poderá conseguir vencer o desanimo que avassalla todos os sentimentos nos tempos que correm, e que aniquilando as grandes idéas, tem tornado quasi estereis todos os esforços *do que*, em outros paizes adiantados, se considera a verdadeira alavanca do Progresso, isto é, a Imprensa. Esta *alguma cousa é a consciencia do dever*. Por mais corruptos que se diga estarem os meios em que vivemos, será impossivel que alguns nobres corações não tenham escapado ao perigoso contagio. E' para estes, que nós, embora conhecedores de nossas fraquezas, nos aventuramos a iniciar, com este jornal, uma necessaria propaganda,

E' para estes, que nos comprehenderão, que dirigiremos as seguintes palavras, que já tendo sido ditas em outro lugar, não poderão melhor exprimir o que sentimos:

Sabem todos, e os nossos jornalistas verdadeiros patriotas o tem demonstrado, em seus notaveis escriptos, que entre nós muita cousa e senão tudo ha fazer em relação á educação intellectual. Povo e governos estão intimamente convencidos que do desenvolvimento da instrucção depende a grandeza d'esta terra e a iniciativa particular, que parece querer patentear-se n'estes ultimos tempos, já tem procurado trazer alguns melhoramentos ao systema da rotina, seguido até então no eusino.

Mas, não é bastante elevar-se *templos ostentosos á Minerva*, esses focos de luz para os espiritos obscurecidos; não é sómente com a educação intellectual que se completará a grande obra do



Já que aos homens falta valor para derribarem essa carunchosa monarchia, sejamos nós as defensoras dos direitos do povo, e tomem elles a direcção dos negocios domesticos. Viva a Republica!
 Viva o bello sexo!

ANNO I.]

JULHO.

[N. 1.

REVISTA ACADEMICA



Orgão do Instituto dos Academicos

Publicação Mensal

REDACTORES:

JULIO DINIZ.

FRANKLIN DE LIMA.
LIMA E CASTRO.

BELISARIO AUGUSTO.
LUIZ NAVARRO.

Summario: — Artigo da Redacção. — Ensino livre no parlamento. — A febre. —
Ulceras em geral. — O homem e a natureza. — Alcaloides. — Litteratura.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE J. PAULO WILDEBRANDT

87 Rua da Alfandega 87, sobrado.

1877

Revista Litteraria

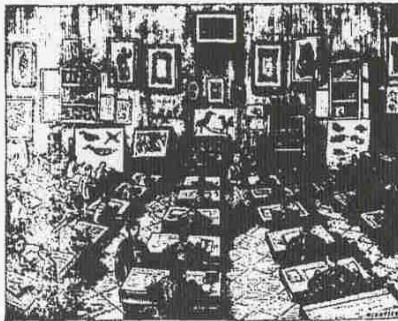
DIRECTOR—MUCIO TEIXEIRA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

| ASSIGNATURAS | ANNO I—TOMO PRIMEIRO—Nº I | CORRESPONDENCIA |
|-------------------------------|------------------------------------|--|
| Anno (interior)..... 12\$000 | Rio de Janeiro, 6 de Abril de 1884 | Jornaes e cartas devem ser enviados á rua do Senador Aleucar Nº 11; collaboraço e annuncios á Livraria dos Srs. Faro & Lino—RUA DO OUVIDOR 74. |
| " (côrte)..... 10\$000 | | |
| Trimestre (côrte)..... 3\$000 | | |
| Numero avulso..... 5\$000 | | |



COLLABORADORES:—Dr. Affonso Peixoto—Alfredo Peixoto—Dr. André Rebouças—Arlindo Fragoso—Dr. Barros Falcão—Carlos Jansen—Carlos Ferreira—Dr. Ennes de Souza—Dr. Escayolle Trunay—Dr. Euzébio de Azevedo—Feliz Ferreira—Guilherme Bellegarde—Henrique Stepple—Jaquim Serra—José Verissimo—Luis de Albuquerque—Luiz dos Reis—Dr. Martins Junior—D. Narciza Amália—Dr. Oscar Pederneras—Dr. Peltro Gualdes—Rangel de S. Paio—Dr. Rozendo Mouti—Dr. Sylcio Romero—Dr. Teixeira de Souza—Dr. Tobias Barreto—Verissimo do Bomsuccesso.



JARDIM DE CRIANÇAS

ANNEXO AO

COLLEGIO MENEZES VIEIRA

26 RUA DOS INVALIDOS 26

BOLETIM SEMANAL

DE

Faro & Lino

LIVRARIA CONTEMPORANEA—RUA DO OUVIDOR, 74

| | |
|---|-------------------|
| FORT (Dr. J. A.)— <i>Lições sobre anatomia e physiologia dos centros nervosos</i> , professadas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro..... | 1 vol. br. |
| IGNOTUS— <i>60 annos de jornalismo ou a imprensa no Maranhão</i> | 1 vol. in-12, br. |
| MUCIO TEIXEIRA— <i>Novos Ideaes</i> , versos modernos,..... | 1 vol. br. |
| " " — <i>Prismas e Vibrações</i> , poesias—(de 1880 a 1882)..... | 1 vol. br. |
| " " — <i>Fausto e Margarida</i> , poema dramatico, 3.ª edição..... | 1 vol. br. |
| SYLVIO ROMÉRO— <i>Cantos Populares do Brazil</i> ,..... | 2 vol. br. |
| " " — <i>Ultimos Harpejos</i> , versos,..... | 1 vol. in-12, br. |
| NOVOS ROMANCES FRANCEZES—...e velhos, tambem. | |

FRANCISCO DE PAULA PALHARES

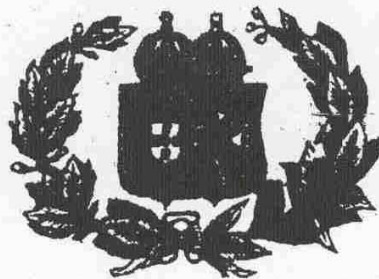
CORRECTOR DE FUNDOS—Rua Primeiro de Março 33, sobrado

REVISTA
LUSO-BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO MENSAL
DE
LITTERATURA, INDUSTRIA, GEOGRAPHIA, POESIA, MUSICA, ETC.

REDIGIDA POR
Antonio Maria de Castello Branco.

1.º ANNO—N. 1.—15 DE JULHO.



Rio de Janeiro

TYP. — GUANABARENSE — DE L. A. F. DE MENEZES
Rua do Lavradio n. 3.

1860.

REVISTA SUL-AMERICANA



BIBLIOGRAPHIA BRAZILEIRA --- SCIENCIAS, LETRAS E ARTES

Publicada pelo Centro Bibliographico Vulgarizador

RIO de Janeiro—Assignatura annual para todo o Brazil 50000

Para os paizes estrangeiros: gratis ás associações e publicações congeneres. Assignatura por anno 12 francos (união postal). São nossos correspondentes na Europa: em Lisboa, Antonio Maria Pereira; em Paris, Guillard, Aillaud & C.; em Londres, Dulau & C.; na Italia, Fratelli Bocca; na Allemanha, G. Herder,

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente do Centro Bibliographico, rua Gonçalves Dias 41.

SUMMARIO. — I Ideias para a reforma do ensino, por Sylvio Romero. — II Livros novos. — III Da educação, por Herbert Spencer.

Ideias para a reforma do ensino.

I

Uma reforma completa do Instituto de Instrução Secundaria d'esta Capital deveria abranger o regulamento interno porque se rege esse estabelecimento, o regulamento dos concursos para as vagas que se dão no corpo docente, o regimento das congregações dos professores, e, finalmente, o plano dos estudos que alli se ministram aos alumnos.

Deixando a outros a incumbencia da reforma nos primeiros assumptos, tratemos nós do ultimo ponto.

Por este lado, quatro se nos afiguram as questões principaes a estudar: a delimitação das materias, sua distribuição, o methodo de ensino, o modo pratico dos exames.

Notemos um a um estes assumptos.

A delimitação das materias deve merecer especial attenção do reformador.

Della depende em maxima parte a veracidade ou a falsidade do ensino. É preciso deixar de uma vez na sombra o pessimo systema de pomposos e interminaveis programmas, que não saem do papel e servem só para illudir aos incautos. A este detestavel defeito deveu particularmente o nosso Instituto o abaixamento do nivel do saber entre os que o têm cursado nos ultimo annos.

O então Collegio de Pedro II era, como é ainda hoje, na organização que se pretende reformar, o Instituto um estabelecimento hybrido, contendo materias de instrução primaria da mais elementar, instrução secundaria e instrução superior da mais transcendente.

Dentro d'este singularissimo quadro distendiam-se os assombrosos programmas contando sete linguas e perto de trinta materias outras, incluindo entre estas ultimas um original curso de litteratura universal!...

A SENTINELLA DA INSTRUÇÃO



Jornal destinado a acompanhar os progressos da Instrução primária, secundária e superior no Brasil e a defender os interesses da mocidade estudiosa

Anno I

ASSIGNATURAS

N. 5

Sabbado, 29 de Janeiro de 1876

CORTE E PROVINCIAS

Sabbado, 29 de Janeiro de 1876

ESCRITORIO — RUA DO ROSARIO
Entrada pelo Becco do Fisco N. 1

Por um mez 1\$000
Por tres mezes 3\$000
Por seis mezes 6\$000

ESCRITORIO — RUA DO ROSARIO
Entrada pelo Becco do Fisco N. 1

Amicus Plato, sed magis amica veritas

Dr. Bartholomeu Pereira

Sepultou-se no dia 20 do corrente no Cemiterio de S. Francisco Xavier, o Dr. Bartholomeu José Pereira, oppositor de sciencias phisicas e mathematicas da Escola de Marinha. Era o finado um homem distincto pelo talento e caracter. Filho de pais pobres, lutando desde os mais verdes annos com as maiores adversidades, elle soube pelo trabalho e esforço proprio conquistar uma posição distincta na sociedade. Ergueuse na estima publica pelo seu merecimento individual e ao deitar-se na sepultura que desde muito o esperava, lega a sua familia um nome honrado. Seus amigos e collegas prestaram-lhe todas as homenagens de respeito e consideração, e á beira de seu tumulo ainda pôde receber as palavras sentidas de um dos seus mais illustrados collegas o Dr. Lima Campos. Victima do trabalho foi dar de face tão cedo com o cypreste de um tumulo. A sua familia os nossos sentidos pezames.

A Sentinella da Instrução

Rio de Janeiro 29 de Janeiro de 1876

O cultivo da intelligencia, dessa mais nobre faculdade de que é dotado o homem, e que nos distingue dos seres irracionais, é um dever indeclinavel.

A intelligencia humana precisa de ser desenvolvida, applicada e aproveitada. A unica solução, verdadeira e real desses tres importantes problemas é a instrução.

A falta de instrução tem sido a causa dos mais horrosos crimes e catastrophes, de que a humanidade tem sido victima; a causa da violação dos direitos dos cidadãos e da escravidão da consciencia e de outros tantos males sob cujo jugo geme hoje a humanidade.

Entre os paizes onde a falta de ins-

trução torna-se mais sensível distingue-se o nosso.

Consideraremos a instrução no Brazil debaixo de dous pontos de vista: Instrução primaria e Instrução secundaria.

O primeiro ponto será hoje o assumpto do nosso artigo.

Cada qual dos dous ramos da instrução geral no Brazil é menos cuidadoso e mais abandonado.

A instrução primaria tem muitos defeitos; uns proprios de sua organização, outros do modo de ser considerada.

Deixando de parte, as escolas particulares, devidas á iniciativa, ou para melhor dizer-se, á necessidade de subsistencia individual, onde podiam ser melhor tratadas a educação e a instrução da mocidade, occupar-nos-hemos das escolas creadas pelo governo, na maior parte das quaes ha o maior desleixo e falta de boa vontade no cumprimento dos deveres.

O professorado no Brazil, está no numero das graças com que o governo costuma mimosear os seus amigos, ainda que assim vá ferir os interesses do povo.

O concurso para as cadeiras das escolas é mera formalidade: o candidato do governo, ou de quem faz as suas vezes é sempre escolhido:

Nas provincias, o relaxamento relativo ás escolas publicas sobe de ponto: causa indignação ao coração de um Brasileiro ver como são tratados os negocios que de tão perto vão ferir os seus importantes e vitais interesses.

Nos sertões das provincias, as poucas escolas que existem são dirigidas por homens, que abandonando-as completamente, entregam-se a divertimentos e outros misteres, em quanto os meninos vem n esse quadro o exemplo que tem a seguir.

No interior do paiz causa dó ver-se moços, sem instrução e sem occupa-

ção que lhes possam garantir um meio de subsistencia, prepararem-se assim para occuparem dous unicos cargos da sociedade: *rei de policia ou capanga de eleição.*

Um governo, que não cuida de interesses tão importantes para um povo, como a instrução, é um governo digno de desprezo e do odio do povo que representa.

O nosso governo tem gasto e *ainda gasta* grandes sommas de dinheiro em construir palacios sumptuosos dedicados para escolas publicas; o tempo que se leva a construir estes edificios e o tempo que decorre entre seu acabamento e a inauguração gastam os meninos a olhar admirados para esses palacetes e em esperar o dia solemne da inauguração.

Os templos erguidos ao ensino, á instrução, não requerem essas frivolidades exterioridades; na antiguidade os sabios fallavam ao povo até nas praças publicas.

O dinheiro que se gasta em um desses edificios, cuja construção não pertence a nenhuma architectura, porque nelles acha-se misturada um pouco de todas, ferindo o gosto, podia ser applicado á aquisição de muitos predios: essa medida reunia a multiplicidade de predios e o commodo das creanças.

Para que esses edificios que mentem a infancia? Por ventura o paiz tem meios para erguel-os taes em todas as provincias. Não será loucura, não será prevaricação concentrar em um ponto unico as riquezas do estado? Eis ahí os beneficios da centralisação administrativa.

De feito, erguidas diversas escolas em diferentes pontos das nossas cidades, o povo acharia facilmente onde instruir-se.

Nosso systema de governo é tão refractario ao progresso, que parece procurar, se na realidade não procura impedir, que por todos os meios,

que estão a seu alcance, se espalhe e diffunda pelos pontos do nosso Brazil a instrução.

Reforma, é o grito que de toda parte se houve, reformam-se as secretarias do governo, melhora-se a sorte dos empregados, porem as reformas quando tendentes a este importante assumpto a *Instrução*, são para peor.

Em um de nossos proximos artigos trataremos do importante assumpto do ordenado do professor publico, no Brazil, e de sua *triste posição* na sociedade.

Muitas vezes, vozes eloquentes se tem feito ouvir nas assembléas geral e Provincial a favor do *ensino livre* e até hoje tudo não passou senão de projecto. Parece que aos nossos governantes esta questão é de pouca monta, em quanto que a nosso ver é a base do edificio social; sem instrução o paiz nunca poderá occupar o lugar a que tem direito pela sua posição de primeira nação da America do Sul.

Como provou muito bem o Illustrado Sur. Dr. A. C. da Cunha Leitão no seu projecto de Lei apresentado a Camara dos Deputados na sessão de 16 de Julho de 1873.

« A instrução primaria, Senhores, como base que é da educação nacional, não pode de maneira alguma ser da competencia exclusiva de qualquer poder; não pode pertencer ao Estado com exclusão da provincia, não pode pertencer á provincia com exclusão do Estado. Para a realisação desta generosa idéa devem todos concorrer o individuo, a familia, a parochia, o municipio, a provincia, o estado. Dentro de um paiz a instrução primaria não é o problema de uma provincia, mas o problema de toda a nação; assim como dentro do mundo civilisado ella deixa de ser a aspiração de um povo, para constituir-se a aspiração de toda a humanidade ».

Nosso segundo artigo tratará da instrução secundaria nas suas diversas formas.

Anno I. Cidade da Campanha, 7 de Setembro de 1873. Num. 1.

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno \$8000
 Por semestre 28500
 Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »
 (AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PROPRIETARIA E REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

A educação da mulher.

Zombem muito embora os pessimistas do apparecimento de um novo orgão na imprensa—O *Sexo Feminino*; tapem os olhos os indifferentes para não verem a luz do progresso, que, qual pedra desprendida do rochedo alcantilado, rola violentamente sem poder ser impedida em seu curso; rião os curiosos seu riso sañdônico de reprobvação á idéa que ora surge brilhante no horizonte da cidade da Campanha; agourem bem ou mal o nascimento, vida e morte do *Sexo Feminino*; persigão os retrogradados com seus dilerios de chufa e mofa nossas contereaneas, chamando-as de *utopistas*: O *Sexo Feminino* apparece, hade lutar, e lutar até morrer: morrerá talvez, mas sua morte será gloriosa e a posteridade julgará o perseguidor e o perseguido.

O seculo XIX, seculo das luzes, não se findará sem que os homens se convenção de que mais de metade dos males que os opprimem é devida ao descuido, que elles tem tido da educação das mulheres, e ao falso supposto de pensarem que a mulher não passa de um *traste de casa*, grosseiro e brusco gracejo que infelizmente alguns individuos menos de-

licados ousão atirar a face da mulher, e o que é mais as vezes, em plena sociedade familiar!!!

Em vez de paes de familia mandarem ensinar suas filhas a coser, engomar, lavar, cosinhar, varrer a casa etc., etc., mandem-lhes ensinar a ler, escrever, contar, grammatica da lingua nacional *perfeitamente*, e depois, *economia e medicina domestica*, a *puericultura*, a *litteratura* (ao menos a nacional e portugueza), a *philosophia*, a *historia*, a *geographia*, a *physica*, a *chimica*, a *historia natural*, para coroar esses estudos a *instrução moral e religiosa*; que *estas meninas assim educadas* não dirão quando moças estas tristes palavras:

« Si meu pai, minha mãe, meu irmão, meu marido morrerem o que será de mim!!! »

Não sirva de cuidado aos paes que suas filhas, assim educadas e instruidas, não saibão coser, levar, engomar, cortar uma camisa, etc. etc.

A riqueza intellectual produzirá o dinheiro, e com este se satisfarão as necessidades.

O dinheiro, Deos o dá e o diabo póde tirar; mas a sabedoria que Deos dá—o diabo não a roubará.



A BRUA

Anno I Rio de Janeiro—13 de abril de 1889 N. 1

ESCRITORIO E REDACÇÃO
Rua do Carmo, 45

DIRECTOR-PROPRIETARIO
Paralá Mallet

REDACTORES
Luiz Murat, Olavo Bilac e Raul Pompão

GERENTE
Belmiro Salgado

ASSIGNATURAS

| | |
|----------------|--------|
| Semestre | 5\$000 |
| Anno | 8\$000 |

NUMERO AVULSO 40 réis.

A Rua foi feita para o transitio semanal dos homens, das idéas e dos acontecimentos. Ella só se faz collaboração quando a encomendar, e mediante ajuste prévio. Tem o proposito de colleccionar em livros as Poemas e os Contos que publicav.

Agradeço aos seus confrades de imprensa as gentilezas que lhe dispensaram noticiando o seu apparecimento.

Os novos problemas

A actualidade politica brasileira é um 2º acto espirituoso em comedia de qui-pro-quo. A intriga foi perfeitamente combinada por essa fatalidade das cousas que rege o destino das nações. E os personagens andam de trinta, sem a noção exacta de a quem collaborem, e que elles empiehem de dia para dia, de hora para hora, de instante para instante.

Os velhos politicos já n'ó se entendem. Quebram-se-lhes todos os moldes; desappareceram-lhes aquellas el sificações e usanças partidarias dentro das quaes havia o habito de viver; e ficou-lhes apenas, inconsistente e temerosa, pertinaz e apavorante, a sensação letal dos annos deslocados do seu meo.

A gente nova, sem compromissos e sem passado, esta, tem sóente a palpitar incerto dos idees revolucionarios; reconhece o dever imprescriptivel de exigir a intelligencia dos veteranos para conservar o patrimonio publico; mas acobarda-se para a tarefa dolorosa de impor aos herdes legendarios da campanha passada a aposentadoria necessaria para todos os homens que já entraram na historia; e ao mesmo tempo reconhece que ainda lhe falta crystallisar inteiramente as suas aspirações meo dissolvidas dentro dos crancos de vinte annos.

Tudo isso—a impericia dos recrutus que não podem encontrar quem lhes ensine bem a manobra moderna, e a relutancia conservadora dos veteranos embrutecidos na valha tatica, tudo isso prouanou da lei de 13 de Maio, que foi o grande enteclysmo social, e é o ponto de partida obrigatorio para todas as construcções do futuro.

A propria origem da nossa actual anarcbia politica parece entretanto indicar o caminho a seguir para a solução desses novos problemas que surgiram brusca e inesperadamente do encontro revolucionario dos acontecimentos modernos.

Filha de uma propaganda directamente attentatoria contra as instituições proprietarias taes como ellas se estabeleceram pela herança fatidica do direito romano, de uma propaganda que especialisara a formula empirica de Proudhon e que gritava—*a escravidão é um roubo!*—a lei redemptora constituiu-se em victoria socialista na luta hodierna do trabalho contra o capital.

Ella consignou os principios em nome dos queres o proletario se arremegava para o assalto á sociedade, e solapou inteiramente esta nossa velha organização economica que ha de cair ou hoje ou amanhã e cuja destruição completa é apenas uma questio de tempo.

Não se comprehenderá assim o romantismo abolicionista que pensava agir nos ambitos da lei, inspirando-se apenas nos idees pliantropicos. Mas a inconsciencia é o caracteristico dos verdadeiros revolucionarios. E, demais, não ha possibilidade de volver ao passado, e nem o iniciadores de um movimento tem forças para repulcal-o.

Queiram-n'ó, ou não, o que já n'ó pois, a propaganda francamente socialista, a guerra de exterminio ás instituições burguezas tão folmente representadas pelo pacatismo honesto e hum. Inteb. nial do Sr. D. Pedro II, a lucta contra a filandria, acentaria que experia na França no enfada terra, rios crescentes e subido pela oppresão das classes, a babilonias, eis-a-hi a consequencia natural, o subdanco logico da campanha de hoitem.

E para ahí que precisa concentrar-se toda a actividade dos agitadores, é para isso que se faz mister conciliar os odios dos opprimidos.

E a sua victoria virá infallivelmente como a solução derradeira desses novos problemas que hoje em di e preoccupam a alma nacional!

Ben certo que esse não tem sido a intuição dos nossos politicos militantes. Os da escola apparentemente revolucionaria e os da escola retrograda debatem-se na e do romantismo academico dos principios abolicionistas e convergem-se em um mesmo sentimento conservador.

Para uns a patria futura não poderá dispensar a bastardia fãlga de Bragança cujos directos representantes, embatidos para os sentimentos da familia por essa fatalidade que é o proprio das casas dynasticas, disentan já o patrimonio junto ao leito onde o velho imperador se aformenta na seullidade.

Para outros a resolução da crise actual está na panacea republicana que tem a magia de entusiasmar porque o seu primeiro aspecto é a revolução, e porque esta de momento para momento se faz necessaria com todo o sequito luzubre e fúnebre dos horrores proceitosos que accararã.

Essa diversidade de opinões convictas serve apenas para indicar o primeiro passo da campanha verdadeiramente revolucionaria, e concilia-se perfeitamente n'uma solução primordial, transitoria e vantajosa — o separatismo.

Adem da questio de forma de governo existe a que discute a utilidade do governo em si. Mas, a caminho da anarchia systematizada scientifica, é preciso não esquecer que a vida social faz-se por uma cadeia logica de acontecimentos e que a natureza não dá saltos.

Para chegar ao supremo ideal da humanidade collectivista é, por consequente, obrigatorio o percurso de todos os estãdios do progresso, percurso que os povos não fazem simultaneamente no *steple-chisse* da civilisação. E, nesse percurso convém lembrar: não só que cada forma de governo é util e necessaria em um determinado momento da vida historica, como tambem que as formas de governo fazem-se para os povos e não os povos para as formas de governo.

A diversidade dessas opinões convictas que disputam entre si a direccão futura do paiz, e o estado do desenvolvimento desigual que tem tido a velha colonia portugueza, estão pois ahí reclamando o desmembramento deste vasto territorio que não pôde vasar-se n'um mesmo molde governativo sem offensa directa aos principios da equidade, desmembramento que satisfará as justas aspirações de cada parcella do Brasil antes se edaque para concorrer dignamente ao conselho amphithionico dos sul-americanos.

Si, internamente o separatismo satisfaz a conveniencia de todos, si elle representa o primeiro fraccionamento da grande propriedade, maior é ainda a

sua conveniencia internacional e a somma das vantagens que determinará no progresso collectivo. Para a humanidade inteira já se sou o tempo da actividade guerraira, e a lucta entre o homem e o homem, do dia para dia se transporta para o terreno industrial.

Si ella não pôde ser completamente assim lá na velha Europa onde tradições historicas dividem os povos e exigem a federacão def nsiva das raças, outrotanto não succede aqui onde não existam tradições historicas, fava onde e suffia apenas a raça neo-latina e onde abortaram as tentativas opportunamente conquistadoras dos misteros vultos da nossa vida continental—Bolívar e Simão Lopes.

Mas, para realisar industrialmente a grande unificacão sul-americana, que só pôde e só deverá inspiar-se nos idees socialistas, é obrigatorio annullar primeiramente todas as forças absorventes e centralisadoras, entre as quaes maxima seria a do Brazil vinculado embora pelos laços federaes apenas.

E, por tudo isto, o programma dessa campanha que aspira á constituição definitiva da Humanidade, e que só a conseguirá pela destruição completa do *stente*, se pôde concretisar em uma formula—*DAVID PARA TITIVIAS.*

SOUVAINNE.

Das mãos do Sr. ministro do Imperio receberá amanhã o commo dante Robertson, a bordo do *Haukburta*, a medalla humanitaria que lhe é conferida pelo Brazil.

A Rua regista e applaude essa justa recompensa a que fez jus o commandante Robertson pela sua coragem e dedicação, no *terribil* *inequid* *de* *He* *tekkurat*.

DESESPERO

Lanco eu cego, que importa! Cego ou louco, Bemdito aquelle que tem vista escura; Bemdito a mente onde jamais perdura Lembrança alguma que perdure pouco.

Não ver no mundo estranha formosura, E, como o oceano, eternamente rouco Responder, sem ouvir, aspero froco Dando a quem falla com a maior ternura;

Eis a vida feliz que assim, agora, Muther, minha alma eternamente chora Do nosso encontro o desditoso dia.

E ah! como tudo isto terminava, Se eu fosse cego, porque não te via! Se eu fosse louco, porque não te amava!

GUIMARÃES PASSOS.

CHRONICAS DE FOGO

I

Tu estás lá, Colombina, irmã querida, na patria do riso.

Empresta-me um pouco da exuberancia do teu espirito, que eu possa infundir, neste povo dormente de melancolicos. Afina aos galhos da inercia a rede da sciencia e scismam e somlam, enquanto sobre elles desbrocha a irradição do sol como um palmeira de fogo.

Dá-me, Colombina, um pouco das alvas alegrias do teu inverno. Recita-me as paginas de neve de vivos poemas, que o Frio expande sobre as ardorias, quando o céu se desmaucha em chuva de *pirotets* pequeninos, branquissimos e silenciosos.

E eu farei com um pouco do teu inverno e com a exuberancia do teu espirito um curativo a esta soneira de tristinhos, que dir-se-hia intrigados pelo enigma sideral das pontas do nosso tropico.

Não! meus amigos, nada têm commosso os apitos domesticos do Capricornio. Quem lhe mandou metter-se com as estrelas. Pobre tropico christão! Bem devia saber como as estrelas piscam e o namoro desconfiado que vao pelo firmamento. Um tropico sítido não cabiria na tolce. O do Caucer

O QUINZE DE NOVEMBRO

DO SEXO FEMININO

PERIODICO QUINZENAL, LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO
ESPECIALMENTE DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

Redactora proprietaria, D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz
COLLABORADORAS, SUAS FILHAS E DIVERSAS SENHORAS
REDACÇÃO, RUA DO LAVRADIO N. 24

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL FEDERAL
Por anno..... 108000 | Por trimestre... 38000
Por semestre... 58000 | Por mez..... 18.000
Numero avulso..... 100 rs.

E' por intermedio da mulher que a natureza
escreve no coração humano.
AIME' MARTIN.

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS
Por anno..... 125000 | Por semestre... 68000
Por trimestre..... 38000

Anno III

Capital Federal 15 de Março de 1890

Num. 13

O QUINZE DE NOVEMBRO

EMANCIPAÇÃO

Igualdade de direitos

Emquanto sobre a terra os homens se dividirem em duas castas, isto é, em nobres e plebeos; o trabalho for desprezado; os operarios desconsiderados; enquanto houver mendigos, tyrannos, verdugos, guerras derramando o sangue humano; finalmente, enquanto os direitos civis e politicos forem privilegios de um só sexo, o chamado sexo masculino, a Lei de Deus não estará religiosamente observada.

A obra da perfectibilidade humana consiste em fazer cair um a um todos os vestigios de opprobrio, de angustia e de injustiça de que a Sociedade nos reveste aos nascermos. Como bem o disse Mme. de Stael, estudando a historia, parece-nos adquerir a convicção de que todos os successos principaes tendem ao mesmo fim: — a civilização da humanidade. A igualdade de direitos civil e politico é nosso alvo. Em um precioso trabalho da eminente Mr. Stuart Mill apresentado, em 1865, 66 e 67 ao parlamento, onde obteve em favor do direito de voto, 82 votos, n'essa occasião em que a opinião não estava bem formada, já é alguma cousa. E, apesar da derrota do projecto não é para desanimar as

Senhoras que esperam a igualdade de direitos civis e politicos.

Mr. Gladstone aceitou o projecto que novamente as Senhoras levaram em 1874, ao parlamento e disse que acceitando o principio não via inconveniente algum para a sua applicação, a não ser as scenas que se dão de violencias, por causa das cedulas abertas em vez de secretas, nas eleições.

No Estado de Michigan foi admittida uma emenda constitucional dando o direito de voto ás mulheres maiores de 21 annos. De 166.000 votos recolhidos ás urnas, 40.000 foram a favor da emenda e 125.000 contra.

Como se vê, apesar de serem derrotadas, as mulheres triumpharam, não já pelo numero de votos mas pelas approvações da opinião; já pelo apoio que homens Estadistas do valor de Mr. Stuart Mill e Gladstone deram á causa da emancipação politica da mulher.

A primeira manifestação do progresso de uma nação está na observancia da Lei Divina. A pura democracia é o attestado de civilização de um povo livre. A semi-escravidão da mulher estabelecida na Turquia e em outros logares semi-barbaros, dão idea do atraso do povo que a conserva em suas leis.

A civilização traz como consequencia a liberdade, e igualdade de direitos concedidos á mulher tanto como ao homem.

Daton combatia a emancipação da mulher, mas Benjamin Constant, escriptor sério e

respeitavel, abre no fulgor do porvir uma luta brilhante de ideas contra as trevas do passado. Emfim, a emancipação campeia a contradicção; as opiniões divergem; o passado oscilla, e da controversia resultará, com certeza, o triumpho para a nossa causa — *A Emancipação.*

Em um trabalho preciosissimo da franceza e eminente escriptora — Mme. G. Gaignet, encontram-se dados interessantes a respeito do Suffragio Mulher na Inglaterra, assumpto este que muito deve interessar as nossas amaveis leitoras... O progresso social no Reino Unido nunca é obra de revolução violenta, que certo partido possa arrancar, ou impor a força. E' sempre o resultado de uma transformação lenta, regular e relisada pela mesma nação.

Sabemos que o suffragio universal ha está estabelecido na Inglaterra, o voto é alli considerado como um privilegio que emana da qualidade de proprietario, não como um direito pessoal ao individuo... E, ali, segundo a tradição só aquellos que pagam impostos são os que têm o direito de votar.

As mulheres, entre outras Miss Dourling, apoiando-se neste principio reclamou o suffragio, não na qualidade pessoal, moral e civil, mas sim na qualidade de proprietarias, titulares e que pagam impostos. A representação pois, feita com declaração de ser o direito de votar nas eleições só concedido ás

FOLHETIM

A Diva Isabella

ROMANCE ORIGINAL

por

D. Elisa Diniz Machado Coelho

IX

A MÃO DE DEUS

Sabindo do dominio poderoso de Daphne o seu factotum, desorientado pelo terror que lhe inspiravam os guardas que de distancia em distancia faziam a ronda do quarteirão, não tinha destino certo e enquanto andava calculava o que devia fazer.

Não tivera tempo sequer de examinar a fortuna que tinha em mãos.

Prevendo o que lhe succederia se fosse pilhado, as penas rigorosas que lhe esperavam, tinha apenas amarrado na cinta o saquete dos ducados roubados.

Fazia os seus castellos, sonhava já tanta desfoxa dos mans dias que passava na Ciprina, que não tinha constancia nos seus calculos, e ora desejava empregar a sua fortuna d'uma ora de outra maneira com a volubildade de quem nunca teve em mãos com que satisfazer seus caprichos.

Dirigia-se machinalmente para diante sem destino, caminhando de modo a não despertar suspeitas.

Mas, com a calma e despreocupação apparente de burguez retardado ia entretanto na maior exacerbação pelo medo não só da policia como de Triokell que forçosamente havia de tel-o seguido, e cujo encontro não lhe cozvinha de nenhum modo.

Pouco a pouco sem sentir se tinha af stado do quarteirão, Vilborg já avistava a alguns passos a massa gigantesca do Almirantado.

Est va pois no coração da cidade e era o que mais receava justamente. Nas ruas aristocraticas a illuminação podia lhe ser fatal. A menor desconfinança que despertasse o seu passeio nocturno, estavam gorados os seus se chos dourados.

Não dera muitos passos e o tair dos sabres fizeram-lhe arrepiar carreira.

Voitou immediatamente atraz, fugindo ao temível encontro, quando outro não menos fatal lo-o recuar.

Entre dois fogos; tratou de fugir ao menor dos perigos, deitou a correr para frente affrontando a ronda.

Mas, o seu perseguidor que já lhe farejava havia muito, não lhe deu tempo para a salvação.

Era um enorme cão esfimado, provavelmente fugindo de oppressora corrente e que estreava a liberdade fazendo a caçada do Sadock.

Ouviu-se uma deprecação, e o silencio lugubre as noites chuvosas da bella capital, continuou ininterrompido.

Poucos minutos se tinham decorrido e o infornado empregado de Daphne jazia exangue sob o gellido lagedo, enquanto o cão victorioso, sem receio da ronda corria levando os ducados mal adquiridos.

Com o medo Sadock tropeçara n'um bloco de neve e cahindo fizera-se facil preso do feroz inimigo.

D'ahi a momentos o valente perseguidor de Sadock

FOLHEIM DO JORNAL DO COMÉRCIO

Cartas de Debrét e Dênis

Hélio Vianna

A amizade entre professores e alunos, ambos artistas de mérito, é das mais nobilitantes, e merece ser recordada, quando dela restam documentos epistolográficos, como ocorre quanto ao pintor francês Jean Baptiste Debrét (1768-1843) e seu discípulo brasileiro Manuel de Araújo Porto-Alegre (1806-1879), em 1874 por D. Pedro II intitulado Barão de Santo Angelo.

Sabe-se que o jovem ex-aluno da Academia das Belas-Artes acompanhou à França aquele seu mestre, quando em 1831 o notável membro da Missão Artística Francesa se retirou do Brasil. Aperfeiçoando-se na Europa, pôde regressar à Pátria trazendo novos conhecimentos, que muito lhe serviram para, por sua vez, ser Professor da Escola Militar, Diretor de Seção do Museu Nacional, Professor e Diretor da mesma Imperial Academia das Belas-Artes, antes de voltar à Europa como Cônsul na Prússia, Saxônia e Lisboa.

CARTA DE J. B. DEBRET

A um ex-professor é sempre agradável constatar que a carreira de seus antigos discípulos transcorre marcada por bons êxitos, para os quais pôde de alguma forma contribuir. É o que se verifica na nobre carta adiante traduzida do francês, preservada no Álbum da Baronesa de Santo Angelo, recentemente adquirido pelo Museu Imperial, de Petrópolis:

"Meu bom e precioso Amigo

"Acabo de ler com o interesse que me dilatou o coração o artigo que lhe concerne, nos nossos jornais dos Debates e Monitor de sábado último

"Em segundo lugar, quero prevenir-lhe que faço remeter, por seu Cônsul, Araújo (1), uma Resposta a ele pessoalmente escrita e endereçada por nosso Secretário Raoul Rochettez (resultado do triunfo de sua obra), porém carta muito retardada de alguns dias, para que eu mesmo a pudesse enviar

"Todavia, êsse incidente retardatório assegurava ao nosso artista brasileiro, de maneira graciosamente oficial, o nível distinto de sua inscrição na lista dos candidatos, do que se vai ocupar; e dis-

sipa (para mim) a incerteza dos meus avisos confidenciais, por muito tempo repetidos sem sucesso, até êsse dia (2).

"Aproveito êste luar de perfeita saúde para assegurar à Senhora e a seus dois companheiros (3), o meu afetuoso respeito.

"J. B. Debrét.

"Minhas lembranças muito duradouras aos brasileiros do número 22 da Rua de Anjou em Paris (4).

"Paris, 23 de agosto de 1844" (5).

DENIS RECOMENDA UMA
PROFESSORA DE CANTO

Entre os bons amigos franceses do Brasil, distinguiu-se, no século passado, Ferdinand Denis (1798-1890), por pouco tempo Auxiliar de Consulado na Bahia, por vários decênios Bibliotecário de Santa Genoveva, em Paris, dedicado propagandista de temas literários brasileiros.

Se entre os seus correspondentes incluía-se o próprio Imperador D. Pedro II (6), muitos outros inscreveram-se nessa rubrica, entre eles Manuel de Araújo Porto-Alegre, conforme carta incluída no Álbum da Baronesa de Santo Angelo, a seguir traduzida:

"Paris, 4 de maio de 1854.

"Meu caro Sr. Porto-Alegre

"Recebi ultimamente suas notícias, pelo digno Comendador Odorico (7), cujo belo livro sem dúvida há muito tempo lhe é (8).

"Agradeço-lhe infinitamente sua boa lembrança. Hoje é na sua qualidade de amador e de protetor das artes que eu lhe escrevo, pois um de meus colegas da Biblioteca de Santa Genoveva me recomenda a Sra. Louvet, pertencente ao Teatro Italiano de Paris, que se dirige para o seu belo país. Tomo a liberdade, por minha vez, de solicitar de sua amável benevolência todos os bons officios que possa prestar a essa Senhora, para o exercício de sua arte. A Senhora Louvet pretende dar lições de canto no Rio de Janeiro (9).

"Espero que a sua saúde, fortemente comprometida, esteja restabelecida. E eu peço receba a expressão de minha

bem viva estima e de meus sentimentos os mais devotados.

"Seu afetuoso servidor

"Ferdinand Denis" (10).

(1) José de Araújo Ribeiro, Ministro do Brasil na França, depois Barão e Visconde do Rio Grande .. (1800-1879).

(2) Referia-se Debrét à admissão de Porto-Alegre na Sociedade de Belas-Letras e de Belas-Artes, de Paris.

(3) Os dois filhos mais velhos do casal Manuel de Araújo Porto-Alegre-D. Ana Paulina de Lãmare de Araújo Porto-Alegre: Paulo e Paulina.

(4) Talvez aqueles que em 1836 foram companheiros de Porto-Alegre na redação da revista brasileira Niterói, publicada em Paris: Domingos José Gonçalves de Magalhães Francisco de Sales Tôrres Homem e D. M. de Azevedo Coutinho.

(5) Original no Álbum da Baronesa de Santo Angelo, no Museu Imperial, de Petrópolis, pág. 26.

(6) Cf. Hélio Vianna — "Cartas inéditas de D. Pedro II (1841-1891)", in Pedro I e D. Pedro II — Acrecimos às suas Biografias (São Paulo, 1966), páginas 286-288.

(7) Manuel Odorico Mendes (1799-1864), escritor brasileiro que, como Porto-Alegre, também residiu na Europa, falecendo em Londres.

(8) Embora haja uma palavra ilegível, é possível que seja a correspondente a "conhecido" ou "recebido". Tratar-se-á da Eneida Brasileira, "tradução poética da epopéia de Virgílio Maro", publicada em Paris, 1854.

(9) Não encontramos a indicação dessa professora de canto no Rio de Janeiro, nos Almanques de Laemert dos anos seguintes. Todavia, o sobrenome Louvet figura entre os de origem francesa no Brasil.

(10) Original no Álbum citado, pág. 65.